



Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Letras

Débora Garcia Restom

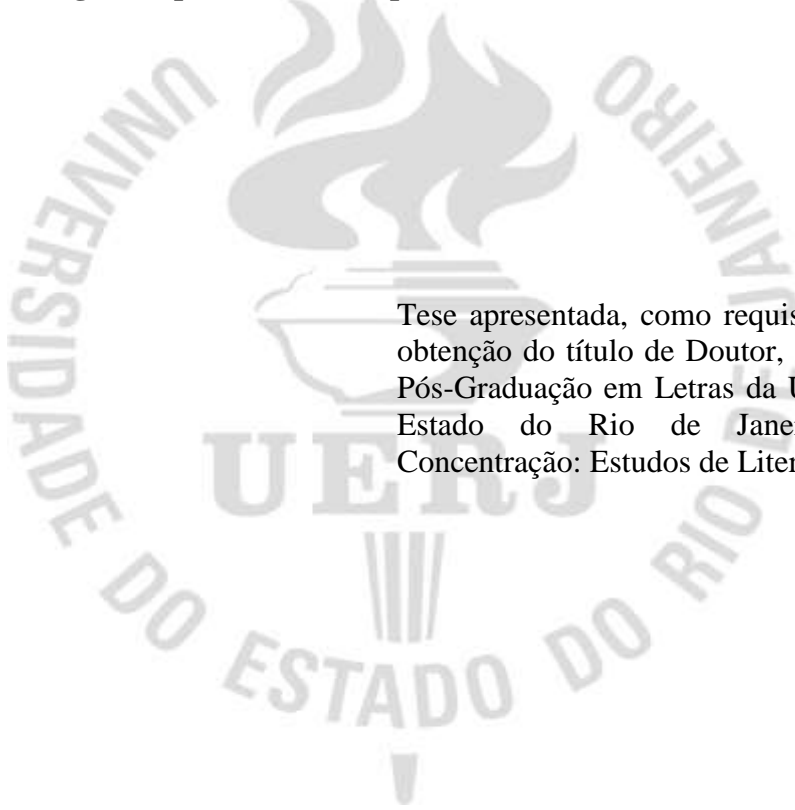
**Traduções de Machado de Assis na Argentina (1905-2019):
alguns aspectos textuais, paratextuais e contextuais**

Rio de Janeiro

2023

Débora Garcia Restom

**Traduções de Machado de Assis na Argentina (1905-2019):
alguns aspectos textuais, paratextuais e contextuais**



Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: Estudos de Literatura.

Orientador: Prof. Dr. Gustavo Bernardo Galvão Krause

Coorientadora: Prof.^a Dra. Teresa Dias Carneiro

Rio de Janeiro

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

R436

Restom, Débora Garcia.

Traduções de Machado de Assis na Argentina (1905-2019): alguns aspectos textuais, paratextuais e contextuais / Débora Garcia Restom. – 2023.

273 f.: il.

Orientador: Gustavo Bernardo Galvão Krause.

Tese (doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Letras.

1. Tradução e interpretação na literatura - Teses. 2. Assis, Machado de, 1839-1908 - Tradução para o espanhol - Teses. 3. Assis, Machado de, 1839-1908 – Crítica e interpretação – Teses. 4. Paratexto - Teses. 5. Tradução e interpretação – Estudo e ensino – Teses. I. Bernardo, Gustavo, 1955-. II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Letras. III. Título.

CDU 869.0(81).03=60

Bibliotecária: Eliane de Almeida Prata CRB7 4578/94

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta tese, desde que citada a fonte.

Assinatura

Data

Débora Garcia Restom

**Traduções de Machado de Assis na Argentina (1905-2019):
alguns aspectos textuais, paratextuais e contextuais**

Tese apresentada, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor, ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de Concentração: Estudos de Literatura.

Aprovada em 14 de dezembro de 2023.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Gustavo Bernardo Galvão Krause (Orientador)
Instituto de Letras – UERJ

Prof.^a Dra. Maria Cristina Cardoso Ribas
Instituto de Letras – UERJ

Prof. Dr. Felipe Bastos Mansur da Silva
Instituto de Letras – UERJ

Prof.^a Dra. Teresa Dias Carneiro
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Prof.^a Dra. Márcia do Amaral Peixoto Martins
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2023

DEDICATÓRIA

A Hernán e Martina, *mis amores*.

AGRADECIMENTOS

Ao Prof. Gustavo Bernardo Krause, pela orientação e leitura atenta desta tese, e por sempre ter me incentivado e acolhido tão humana e calorosamente ao longo da minha vida acadêmica.

À Profa. Teresa Dias Carneiro pela orientação precisa e comentários fundamentais, e pelo exemplo inspirador que me dá como professora, pesquisadora e tradutora.

Aos professores Maria Cristina Ribas, Márcia Martins e Felipe Mansur, por terem aceitado tão solícitamente o convite para participar da banca examinadora de defesa de doutorado.

Às professoras Maria Cristina Ribas e Teresa Dias Carneiro pelas importantes contribuições que deram para o desenvolvimento deste trabalho na ocasião do exame de qualificação.

Aos professores Pablo Rocca, Gustavo Sorá e Patricia Willson, pelo inestimável incentivo e apoio no início desta tese.

Às professoras Lucía Tennina, Graciela Cariello, Margara Russoto e Marcela Croce, pelas entrevistas que gentilmente me concederam.

Aos professores Pablo Cardellino, María Emilia Vico e Verónica Lombardo, pelas valiosas informações bibliográficas.

A Amparo Rama, que me permitiu o acesso a cartas de Ángel Rama.

Aos funcionários da Biblioteca Nacional Mariano Moreno, Biblioteca del Congreso de la Nación, Biblioteca Nacional de Maestras e Maestros, Biblioteca do Instituto de Literatura Argentina “Ricardo Rojas”, Biblioteca do Museo Mitre, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e Biblioteca Lúcio de Mendonça da Academia Brasileira de Letras, por sua atenção.

Aos amigos, por sua presença, em especial a Claudia Amorim, João de Mello, Laura Erichmovitch, Humberto Kzure, Ângela e Marcos Braga, por suas ajudas valorosas.

À querida família Gómez, por todo o apoio que me deu, em especial à minha sogra.

A minha mãe, que não poupou esforços para que eu chegasse até aqui. A minhas irmãs, cunhados e sobrinhos, por toda a ajuda e torcida.

A Hernán, meu atencioso companheiro, e a Martina, minha amorosa filha. A eles dedico esta tese, por tudo o que significam em minha vida.

RESUMO

RESTOM, Débora Garcia. *Traduções de Machado de Assis na Argentina (1905-2019)*: alguns aspectos textuais, paratextuais e contextuais. 2023. 273 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Esta pesquisa busca investigar, a partir de um *corpus* constituído por algumas traduções da obra ficcional de Machado de Assis publicadas na Argentina entre 1905 e 2019, a função dada a elas no contexto cultural de chegada, em quatro momentos distintos: um primeiro período (1905-1935), em que houve o surgimento da imprensa de massas e o crescimento do público leitor; um segundo período (1939-1958), em que a indústria editorial passou por uma grande expansão; um terceiro período (1971-1979), em que vários regimes ditatoriais ocorreram em toda a América Latina, afetando a atividade editorial; e um quarto período (1992-2019), em que houve, como resposta a um processo de concentração e globalização, uma eclosão de editoras independentes. Em cada um dos momentos recortados, a abordagem focalizou, em primeiro lugar, o contexto da importação, principalmente a intermediação de diversos agentes da tradução, tais como editores, tradutores, ilustradores, críticos, atores estatais; em segundo lugar, os paratextos, incluindo a ilustração da capa, entendida como transposição intermediária; em terceiro lugar, o próprio texto traduzido. Alguns dos aspectos analisados nos três níveis de abordagem dizem respeito aos critérios de seleção dos textos traduzidos, ao modo como a obra foi apropriada, à visibilidade do tradutor no paratexto, à relação dos textos traduzidos com as ilustrações, a algumas estratégias de tradução referentes, por exemplo, à onomástica, à falta de item lexical equivalente na língua-alvo, ao nível de linguagem. Os aportes teóricos utilizados são oriundos da Teoria dos Polissistemas, desenvolvida por Even-Zohar; do conceito de normas tradutórias, de Toury; das noções de reescrita e de patronagem, de Lefevere; da Sociologia da Tradução, na linha de Heilbron, Sapiro e Casanova; da Teoria do Paratexto, de Genette, e do Paratexto do Livro Traduzido, de Gerber, Pellatt, Carneiro e Batchelor; de algumas ferramentas dos Estudos da Intermedialidade, de Clüver e Rajewsky. Por meio dessas análises, verificou-se que a função dada às traduções da obra ficcional de Machado de Assis no sistema literário argentino variou, segundo a atuação dos diversos agentes, entre a pedagógica, de entretenimento, identitária, ideológica e estética.

Palavras-chave: Machado de Assis; Argentina; estudos descritivos da tradução; sociologia da tradução.

RESUMEN

RESTOM, Débora García. *Traducciones de Machado de Assis en Argentina (1905-2019): algunos aspectos textuales, paratextuales y contextuales*. 2023. 273 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

Esta investigación busca estudiar, a partir de un *corpus* constituido por algunas traducciones de la obra ficcional de Machado de Assis publicadas en Argentina entre 1905 y 2019, la función dada a ellas en el contexto cultural de llegada, en cuatro momentos distintos: un primer período (1905-1935), en que hubo el surgimiento de la prensa de masas y el crecimiento del público lector; un segundo período (1939-1958), en que la industria editorial pasó por una gran expansión; un tercer período (1971-1979), en que varios regímenes dictatoriales ocurrieron en toda América Latina, afectando la actividad editorial; y un cuarto período (1992-2019), en que hubo como respuesta a un proceso de concentración y globalización, una eclosión de editoriales independientes. En cada uno de los momentos seleccionados, el abordaje focalizó, en primer lugar, el contexto de la importación principalmente la intermediación de diversos agentes de la traducción, tales como editores, traductores, ilustradores, críticos, actores estatales; en segundo lugar, los paratextos, incluyendo la ilustración de la tapa, entendida como transposición intermediática; en tercer lugar, el propio texto traducido. Algunos de los aspectos analizados en los tres niveles de abordaje se refieren a los criterios de selección de los textos traducidos, al modo como la obra fue apropiada, a la visibilidad del traductor en el paratexto, a la relación de los textos traducidos con las ilustraciones, a algunas estrategias de traducción referentes, por ejemplo, a la onomástica, a la falta de ítem lexical equivalente en la lengua de llegada, al nivel de lenguaje. Los aportes teóricos utilizados son oriundos de la Teoría de los Polisistemas, desarrollada por Even-Zohar; del concepto de normas de la traducción, de Toury; de las nociones de reescritura y de patronazgo, de Lefevere; de la Sociología de la Traducción, en la línea de Heilbron, Sapiro e Casanova; de la Teoría del Paratexto, de Genette, y del Paratexto del Libro Traducido, de Gerber, Pellatt, Carneiro e Batchelor; de algunas herramientas de los Estudios de la Intermedialidad, de Clüver y Rajewsky. Por medio de esos análisis, se verificó que la función dada a las traducciones de la obra ficcional de Machado de Assis en el sistema literario argentino varió, según la actuación de los diversos agentes, entre la pedagógica, de entretenimiento, identitaria, ideológica y estética.

Palabras clave: Machado de Assis; Argentina; estudios descriptivos de la traducción; sociología de la traducción.

ABSTRACT

RESTOM, D. G. *Machado de Assis' Translations in Argentina (1905-2019)*: some textual, paratextual and contextual aspects. 2023. 273 f. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

This research seeks to investigate, based on a *corpus* made up of some translations of Machado de Assis' fictional work published in Argentina between 1905 and 2019, the function given to them in the cultural context of arrival, in four distinct moments: a first period (1905 -1935), in which there was the emergence of the mass press and the growth of the reading public; a second period (1939-1958), in which the publishing industry underwent a great expansion; a third period (1971-1979), in which several dictatorial regimes occurred throughout Latin America, affecting editorial activity; and a fourth period (1992-2019), in which, as a response to a process of concentration and globalization, there was an outbreak of independent publishers. In each of the moments highlighted, the approach focused, firstly, on the context of import, mainly the intermediation of various translation agents, such as editors, translators, illustrators, critics, state actors; secondly, the paratexts, including the cover illustration, understood as an intermedial transposition; thirdly, the translated text itself. Some of the aspects analyzed in the three levels of approach concern the selection criteria for translated texts, the way in which the work was appropriated, the visibility of the translator in the paratext, the relationship between the translated texts and the illustrations, some translation strategies such as onomastics, the lack of equivalent lexical item in the target language, the language level. The theoretical contributions used come from the Polysystem Theory, developed by Even-Zohar; the concept of translation standards, by Toury; the notions of rewriting and patronage, by Lefevere; the Sociology of Translation, along the lines of Heilbron, Sapiro and Casanova; the Theory of the Paratext, by Genette, and the Paratext of the Translated Book, by Gerber, Pellatt, Carneiro and Batchelor; some tools from Intermediality Studies, by Clüver and Rajewsky. Through these analyses, it was verified that the function given to translations of Machado de Assis' fictional work in the Argentine literary system varied, depending on the actions of the different agents, between pedagogical, entertainment, identity, ideological and aesthetic.

Keywords: Machado de Assis; Argentina; descriptive translation studies; sociology of translation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Mapa de Holmes, desenhado por Gideon Toury	24
Figura 2 – Folha de rosto de <i>La esfinge</i> (Peixoto, 1912)	47
Figura 3 – Item 25 da Biobibliografia de Afrânio Peixoto	48
Figura 4 – Capa (Assis, 1905)	52
Figura 5 – Folha de rosto (Assis, 1905)	53
Figura 6 – Ilustração de “El enfermero” (Assis, 1922)	60
Figura 7 – Relato de Ulyses Petit de Murat	67
Figura 8 – “El incrédulo frente a la cartomante” (Assis, 1934)	68
Figura 8b – Vista da página inteira (Assis, 1934)	68
Figura 9 – Anúncio de <i>Don Casmurro</i> na coleção Nuestra América da editora Nova.	79
Figura 10 – Capa (Assis, 1943)	91
Figura 11 – Orelha e folha de guarda anterior (Assis, 1943)	96
Figura 12 – Caligrafia de Poma de Ayala (Poma de Ayala, 1615, capa)	97
Figura 13 – Segunda capa e anverso da folha de rosto (Assis, 1943)	98
Figura 14 – Verso da folha de rosto e prefácio (Assis, 1943)	99
Figura 15 – Obra de Jayme de Barros premiada pelo DIP	101
Figura 16 – Orelha e folha de guarda posterior (Assis, 1943)	103
Figura 17 – Quarta capa (Assis, 1943)	104
Figura 18 – Capa e lombada (Assis, 1945)	106
Figura 19 – Segunda capa e folha de rosto (Assis, 1945)	108
Figura 20 – Verso da folha de rosto e “Propósito” (Assis, 1943)	109
Figura 21 – Capa (Assis, 1953)	117
Figura 22 – Segunda capa e anverso da folha de rosto (Assis, 1953)	120
Figura 23 – Verso da folha de rosto (Assis, 1953)	121
Figura 24 – Quarta capa (Assis, 1953)	122
Figura 25 – Capa (Assis, 1955)	126
Figura 26 – Anverso da folha de rosto (Assis, 1955)	127
Figura 27 – Verso da folha de rosto e índice (Assis, 1955)	128
Figura 28 – Sobrecapa (Assis, 1955)	129
Figura 29 – Orelha anterior da sobrecapa (Assis, 1955)	130

Figura 30 – Sobrecapa e orelha posterior (Assis, 1955)	133
Figura 31 – Queima de livros publicados pelo CEAL, em 1980	155
Figura 32 – Orelha anterior (Assis, 1978a)	157
Figura 33 – Segunda capa e folha de rosto de <i>Cuentos</i> (Assis, 1978a)	160
Figura 34 – Segunda capa e folha de rosto de <i>Quincas Borba</i> (Assis, 1979a)	160
Figura 35 – Verso da folha de rosto (Assis, 1978a)	162
Figura 36 – Critério da seleção de <i>Cuentos</i> (Assis, 1978a)	163
Figura 37 – Índice de <i>Cuentos</i> (Assis, 1978a)	164
Figura 38 – Índice de <i>Cuentos</i> e alguns títulos publicados na Biblioteca Ayacucho ...	164
Figura 39 – Capa de <i>Cuentos</i> (Assis, 1978a)	168
Figura 40 – Capa de <i>Quincas Borba</i> (Assis, 1979a)	168
Figura 41 – <i>Arrufos</i> (1887), de Belmiro de Almeida	169
Figura 42 – Orelha posterior (Assis, 1978)	174
Figura 43 – Quarta capa (Assis, 1978a)	176
Figura 44 – Quarta capa (Assis, 1979a)	177
Figura 45 – Capa (Assis, 1978b)	181
Figura 46 – Folha de rosto de <i>Memorias Póstumas...</i> (Assis, 1978b)	182
Figura 47 – Descrição da coleção Biblioteca Total (Assis, 1978b)	183
Figura 48 – Quarta capa (Assis, 1978b)	184
Figura 49 – Capa de <i>La causa secreta...</i> (Assis, 1979b)	185
Figura 50 – Folha de rosto (Assis, 1979b)	187
Figura 51 – Verso da folha de rosto (Assis, 1979b)	188
Figura 52 – Índice de <i>La causa secreta y otros cuentos</i> (Assis, 1979b)	189
Figura 53 – Descrição da Biblioteca Básica Universal do CEAL (Assis, 1979b)	192
Figura 54 – Início da lista de títulos publicados pela Biblioteca Básica Universal do CEAL	193
Figura 55 – Quarta capa de <i>La causa secreta...</i> (Assis, 1979b)	194
Figura 56 – Capa (Assis, 2010)	212
Figura 57 – Orelha da capa (Assis, 2010)	213
Figura 58 – Folha de rosto (Assis, 2010)	214
Figura 59 – Verso da folha de rosto (Assis, 2010)	215

Figura 60 – Colofão (Assis, 2010, terceira capa)	216
Figura 61 – Orelha posterior (Assis, 2010)	216
Figura 62 – Quarta capa (Assis, 2010)	217
Figura 63 – Capa e orelha anterior (Assis, 2019)	220
Figura 64 – Anverso da folha de rosto (Assis, 2019)	222
Figura 65 – Verso da folha de rosto (Assis, 2019)	223
Figura 66 – Outros títulos da coleção Zona de Tesoros (Assis, 2019)	225
Figura 67 – Colofão (Assis, 2019)	226
Figura 68 – Quarta capa e orelha posterior (Assis, 2019)	227

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Traduções da palavra <i>saudade</i>	55
Quadro 2 – Inclusão de coloquialismos na tradução	62
Quadro 3 – Inclusão de diminutivos na tradução	62
Quadro 4 – Inclusão de imagens sonoras e pictóricas na tradução	63
Quadro 5 – Traduções da narrativa de Machado de Assis na Argentina entre 1939 e 1958	75
Quadro 6 – Antropônimos e topônimos	138
Quadro 7 – Leísmo	138
Quadro 8 – Léxico	142
Quadro 9 – Traduções de Machado de Assis publicadas (ou que circularam) na Argentina no período 1971-1979	156
Quadro 10 – Prática da “sinonímia” em <i>La causa secreta y otros cuentos</i> (1979b)	198
Quadro 11 – Traduções da narrativa de Machado de Assis na Argentina entre 1992 e 2019	207
Quadro 12 – Antropônimos e topônimos	229
Quadro 13 – Equivalência zero	231
Quadro 14 – Níveis de linguagem	233
Quadro 15 – Ambiguidades	234
Quadro 16 – Oximoros	236

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BLN	Biblioteca de <i>La Nación</i>
CEAL	Centro Editor de América Latina
CEB	Centro de Estudos Brasileiros
<i>coloq.</i>	coloquial
<i>despect.</i>	despectivo
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
DRAE	<i>Diccionario de la Real Academia Española</i>
EUDEBA	Editorial Universitaria de Buenos Aires
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
UBA	Universidad de Buenos Aires
UDELAR	Universidad de la República (Uruguai)
UDESА	Universidad San Andrés
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
UNR	Universidad Nacional de Rosario
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 REFERENCIAL TEÓRICO	23
1.1 Revisão da literatura	23
1.2 Metodologia	41
2 PERÍODO 1905-1935: TRADUÇÕES NO ÂMBITO DA IMPRENSA	43
2.1 <i>Esau y Jacob (1905), na Biblioteca de La Nación</i>	43
2.1.1 <u>Contexto e agentes: grande imigração, alfabetização em massa e tutela da elite cultural e política</u>	43
2.1.2 <u>Paratextos</u>	52
2.1.3 <u>Alguns aspectos da tradução: decisões tradutórias diante da falta de item lexical equivalente na língua-alvo</u>	54
2.2 “El enfermero” (1922), em <i>Caras y Caretas</i>	57
2.2.1 <u>Contexto e agentes: semanários ilustrados e artistas vanguardistas</u>	57
2.2.2 <u>A ilustração</u>	60
2.2.3 <u>Alguns aspectos da tradução: inclusão de coloquialismos, diminutivos e imagens sonoras e pictóricas</u>	61
2.3 “El incrédulo frente a la cartomante” (1934), na <i>Revista Multicolor de los Sábados</i> , do jornal <i>Crítica</i>	64
2.3.1 <u>Contexto e agentes: jornalismo sensacionalista e artistas martinfierristas</u>	64
2.3.2 <u>A ilustração</u>	67
2.3.3 <u>Alguns aspectos da tradução: efeitos da mudança de título e de paragrafação ..</u>	70
2.4 Considerações parciais	72
3 PERÍODO 1939-1958: TRADUÇÕES NO CONTEXTO DA EXPANSÃO EDITORIAL	74
3.1 Contexto e agentes: americanismo e intelectuais emigrados	74
3.2 <i>Don Casmurro (1943), na editora Nova</i>	88
3.2.1 <u>Paratextos</u>	90
3.3 <i>Don Casmurro (1945), na editora W. M. Jackson</i>	105
3.3.1 <u>Paratextos</u>	106

3.4	<i>Don Casmurro</i> (1953), na editora Acme	115
3.4.1	<u>Paratextos</u>	116
3.5	<i>Don Casmurro</i> (1955), na editora Espasa-Calpe Argentina	123
3.5.1	<u>Paratextos</u>	125
3.6	Alguns aspectos das quatro traduções de <i>Don Casmurro</i> : onomástica, variante linguística e falta de item lexical equivalente na língua-alvo	133
3.7	Considerações parciais	142
4	PERÍODO 1971-1979: AS TRADUÇÕES E O SURGIMENTO DOS MEDIADORES UNIVERSITÁRIOS	150
4.1	Contexto e agentes: latino-americanismo e editores do mundo da universidade	150
4.1.1	<u>A Biblioteca Ayacucho</u>	152
4.1.2	<u>O Centro Editor de América Latina (CEAL)</u>	154
4.2	Paratextos de <i>Cuentos</i> (1978) e <i>Quincas Borba</i> (1979), da Biblioteca Ayacucho	156
4.3	<i>Cuentos</i> (1978) na sala de aula	178
4.4	Paratextos de <i>Memorias póstumas de Blas Cubas</i> (1978) e de <i>La causa secreta y otros cuentos</i> (1979), do CEAL	180
4.5	Alguns aspectos da tradução de <i>La causa secreta y otros cuentos</i>: prática da “sinonímia” e inclusão de notas do tradutor	197
4.6	Considerações parciais	200
5	PERÍODO 1992 a 2019: AS TRADUÇÕES E AS EDITORAS INDEPENDENTES	202
5.1	Contexto e agentes: mediadores universitários e editoras independentes diante da concentração editorial	202
5.2	<i>El alienista</i> (2010), na editora Leviatán	210
5.3	Paratextos de <i>El alienista</i> (2010)	211
5.4	<i>El alienista</i> (2019), na editora Interzona	218
5.5	Paratextos de <i>El alienista</i> (2019)	220
5.6	Análise de alguns aspectos das traduções de <i>El alienista</i>: onomástica, falta de equivalente lexical, nível de linguagem, ambiguidades e oximoros	228

5.7	Considerações parciais	239
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	243
	REFERÊNCIAS	253

INTRODUÇÃO

As traduções de autores brasileiros na Argentina é um tema que vem sendo estudado nos últimos anos (Sorá, 2003; Rocca, 2008; Karam, 2021). Em *Traducir el Brasil*, o antropólogo argentino Gustavo Sorá descreve um amplo espaço de traduções de literatura brasileira na Argentina, assim como de agentes envolvidos na sua importação. Em contrapartida, cita o *Brasil intelectual: impresiones y notas literarias*, de Martín García Mérou, como um dos primeiros registros de uma percepção do escasso conhecimento da literatura brasileira na Argentina. Essas impressões foram publicadas em 1900 e teriam sido reiteradas por outros intelectuais durante o século XX. Relativizando essa crença persistente de que há pouco conhecimento da literatura brasileira na Argentina, Sorá apresenta dados sobre a frequência dessas traduções e mostra um intenso fluxo de publicações ao longo de praticamente todo o século XX. O foco do seu trabalho é o campo editorial, e suas ferramentas metodológicas provêm principalmente da Sociologia e da Antropologia.

Por outro lado, o crítico literário uruguaio Pablo Rocca (2008) chama a atenção para o pioneirismo do Rio da Prata na publicação de traduções de Machado de Assis. A primeira tradução da obra de Machado de Assis para outro idioma foi *Memorias Póstumas de Blas Cubas*, por Julio Piquet, publicada em livro, no Uruguai, em 1902, logo após ter sido publicada em folhetim, também pelo jornal *La Razón*. A segunda tradução da obra de Machado de Assis foi *Esau y Jacob*, publicada em livro, em 1905, na Argentina, pelo jornal *La Nación*. Foi tão precoce essa transferência cultural que, nesses países, “a indústria editorial não tinha atingido sequer um desenvolvimento básico”, o que levou o teórico uruguaio a sugerir para denominar os agentes desse período, no lugar da metáfora do “tradutor-importador”, a do “tradutor-contrabandista”: “Aquele que [...] introduz em porções mínimas algumas mercadorias novas: os textos do outro lado” (2008, p. 7). Rocca destaca o possível papel dessas duas traduções da obra machadiana “na progressiva aceitação da literatura brasileira no sul da América” (2008, p. 15).

Espinosa (2010) e Cardellino Soto (2012), por sua vez, fazem uma descrição do universo de traduções de Machado de Assis ao espanhol, de que se depreende a relevância do sistema literário argentino que, de um lado, é um dos primeiros a publicar Machado de Assis, e, de outro, reúne uma importante porção dessas publicações, principalmente a partir da década de 1940.

Com base nesses estudos, tentou-se aprofundar o caso das traduções da obra ficcional de Machado de Assis ao longo do século XX e início do século XXI. É notável a continuidade da publicação das traduções de Machado de Assis na Argentina, que, tendo atravessado um século, seguem até hoje. É essa continuidade um dos elementos que faz relevante a análise do autor no país vizinho e permite formular hipóteses a respeito da função da tradução de sua obra nesse sistema literário, assim como sobre o papel dos mediadores (tradutores, editores, diretores de coleção, ilustradores, críticos, representantes estatais) na sua importação. Portanto, as possibilidades que abre o estudo das traduções de Machado de Assis na Argentina radicam, de um lado, na sua profundidade temporal, ao submeter à análise um processo de longa duração, e, por outro, na indagação das traduções inseridas no sistema literário de chegada.

Com efeito, muitos estudos mostram um sistema editorial argentino, tanto em seus períodos de construção, quanto em épocas posteriores, muito ávido por receber novidades literárias do Brasil e mencionam Machado de Assis como um dos escritores em que mais os editores apostaram. Entretanto, não se pode afirmar que a presença das traduções por tão longo tempo tenha significado uma circulação maior do autor no país vizinho.

A questão da circulação de traduções no contexto de chegada vem intrigando alguns cientistas sociais, tais como Pierre Bourdieu (2002) e Johan Heilbron (2020). Pierre Bourdieu em sua conferência “Les conditions sociales de la circulation internationale des idées”, proferida na Alemanha, em 2002, analisa a tradução como um fenômeno social, observando que a transferência de um campo nacional a outro se faz por meio de uma série de operações sociais: de seleção (“o que se traduz? o que se publica? quem traduz? quem publica?”¹), de marcação por parte da editora (“que apresenta a obra apropriando-se dela e incorporando-a à sua própria visão e, em todo o caso, a uma problemática inscrita no campo da recepção”²), de leitura (“aplicando à obra categorias de percepção e problemáticas que são produto de um campo de produção diferente”³). Bourdieu afirma que, nesse processo de apropriação, não é o que os autores estrangeiros dizem que conta, mas sim aquilo que podemos fazê-los dizer. Nesse sentido, segundo ele, especialmente os autores “elásticos”, os muito polissêmicos, têm

¹ O texto em francês é: « qu'est-ce qu'on traduit ? qu'est-ce qu'on publie ? qui traduit ? qui publie ? » (Tradução minha, assim como todas as demais citações em língua estrangeira, quando não for feita menção ao nome do tradutor).

² O texto em francês é: « qui présente l'oeuvre en se appropriant et en l'annexant à sa propre vision et, en tout cas, à une problématique inscrite dans le champ d'accueil ».

³ O texto em francês é: « appliquant à l'oeuvre des catégories de perception et des problématiques qui sont le produit d'un champ de production différent ».

mais chances de atravessar fronteiras e épocas, já que se prestam melhor a uma reinterpretação e a usos estratégicos. De acordo com Bourdieu, o processo de marcação completa o trabalho: “Não lhes damos apenas Simmel: damos-lhes Simmel com o prefácio de X”⁴.

Em seu artigo “Obtaining world fame from the periphery”, Heilbron (2020) enfoca a possibilidade de identificação de um padrão geral da circulação das traduções holandesas em seus contextos de chegada. Observando que produtos culturais de regiões pouco conhecidas podem ser muito valorizados localmente, mas internacionalmente se situam na periferia do sistema cultural mundial, Heilbron dedica-se à análise de como se dá a recepção internacional de obras de autores provenientes de uma área de língua periférica como o holandês. Dessa análise, ele depreendeu três circuitos sucessivos de circulação das traduções: um primeiro circuito, reduzido, se constitui de um público de holandeses e falantes de holandês no exterior, assim como de professores e alunos de holandês em universidades estrangeiras, e está ligado à política externa, às atividades de embaixadas, instituições culturais, clubes holandeses; um segundo circuito, mais amplo que o primeiro, envolve públicos e organizações do próprio campo cultural do país receptor; um terceiro circuito, ainda mais amplo, é acessível apenas a artistas e escritores que alcançaram instâncias internacionais de consagração, candidatos ao Prêmio Nobel etc. Outra regularidade observada por Heilbron é que muitos escritores holandeses conseguiram se projetar internacionalmente ao serem publicados na Alemanha, um centro cultural não muito dominante e “perto de casa”. Heilbron termina o artigo se questionando sobre o que determina a passagem do primeiro circuito para o segundo e a passagem do segundo para o terceiro: “Que autores e artistas da periferia conseguem entrar no primeiro circuito e transitar para o segundo e talvez até o terceiro? Como? E como explicar por que poucos felizardos conseguem, enquanto os demais, embora não menos estimados em casa, não?”⁵ (2020, p. 141).

Esses estudos serviram para nortear a investigação sobre como foi a circulação das traduções de Machado de Assis na Argentina, conduzindo a uma série de perguntas: Que restrições políticas, econômicas e culturais circunscreveram a tradução? Qual foi a influência dos mediadores nessa circulação do autor no sistema literário de chegada? Qual era a posição social desses mediadores? De onde provinham? A sua procedência interferiu de alguma forma

⁴ O texto em francês é: « On ne vous donne pas seulement Simmel : on vous donne Simmel avec la préface de X. »

⁵ O texto em inglês é: “Which authors and artists from the periphery manage to enter the first circuit and transit to the second and perhaps even the third? How? And how to explain why the happy few make it while the rest, albeit no less esteemed at home, do not?”

na tradução do texto? Como os editores, os prefaciadores, os ilustradores se apropriaram do autor e da obra? Houve uma mudança ao longo do tempo? Houve diferentes apropriações no mesmo período? As apropriações dos agentes de uma mesma edição foram coerentes ou contraditórias entre si? Que coerções poetológicas influenciaram os tradutores? Que normas regulavam a prática do tradutor em determinado período? A posição social do tradutor interferiu na obediência às normas impostas pelos editores? A posição do autor no sistema literário argentino influenciou as decisões do tradutor? Que imagem do autor foi construída a partir das traduções e dos paratextos? As traduções e os paratextos criaram uma imagem estereotipada ou complexa do escritor, da obra e da cultura brasileira? Quais obras de Machado de Assis foram selecionadas para ser traduzidas em cada um dos períodos? Que obras de outros autores estavam sendo traduzidas na época? Quem traduz é um tradutor profissional, um escritor, um acadêmico? Quem traduz é uma pessoa que ocupa um lugar central no sistema literário argentino? O tradutor goza de visibilidade nos paratextos? Qual é o perfil das editoras que publicaram a obra de Machado de Assis? Em que o suporte material da tradução interferiu? Os textos traduzidos foram reinterpretados em função dos debates no campo intelectual de recepção? A tradução se conectou com as forças inovadoras ou conservadoras do sistema literário argentino? Que funções as traduções cumpriram no sistema literário de chegada?

Patricia Willson, em seu livro *La constelación del Sur: traductores y traducciones en la literatura argentina del siglo XX*, estudando a literatura traduzida na Argentina enquanto fenômeno do sistema cultural receptor, observou que, no primeiro terço do século XX, houve uma série de projetos editoriais em que as traduções eram escolhidas de modo a reforçar a poética dominante: a estética realista. Segundo a estudiosa da tradução, além da função de reforçar essa estética, em alguns desses projetos, a literatura traduzida preencheu funções pedagógicas e de entretenimento no sistema cultural argentino (Willson, 2004, p. 23). As mudanças estéticas e funcionais no sentido de rebelar-se contra essa poética dominante e essas funções não literárias só vão surgir no início da década de 1930, com a criação da editora Sur, que seguiu uma tendência de traduzir o novo, ou seja, aquilo que pode trazer uma renovação estética para a literatura doméstica (Willson, 2004, p. 39).

A partir desses estudos de Bourdieu, Heilbron e Willson, foi possível elaborar as hipóteses desta pesquisa. A hipótese principal é de que a função das traduções de Machado de Assis no contexto argentino foi variando ao longo das décadas, de uma função heterônoma (pedagógica, de coesão nacional, de entretenimento, identitária) houve um deslocamento em direção a uma função autônoma (estética, literária). Uma hipótese associada a essa é de que a

função que se procurou dar às traduções da obra de Machado de Assis no sistema literário argentino variou segundo a atuação dos agentes importadores. Outras hipóteses com as quais se trabalhou nesta pesquisa são as seguintes: o circuito de mediadores e leitores de Machado de Assis na Argentina não se expandiu ao longo do tempo; as traduções circularam por um segmento restrito do público-leitor; os paratextos orientaram o leitor para uma recepção simplificada, redutora, da obra machadiana; e a posição de Machado de Assis no sistema literário receptor permaneceu inalterada ao longo do tempo.

Desse modo, o objetivo geral da presente pesquisa é analisar a função que tiveram as traduções da obra ficcional de Machado de Assis no sistema cultural argentino em diversos contextos, no período entre 1905 e 2019. Os objetivos específicos são os seguintes: descobrir regularidades tanto nas práticas editoriais, quanto nas práticas de tradução e relacioná-las ao contexto; investigar a atuação dos agentes que intervieram nas traduções de Machado de Assis na Argentina; investigar qual o enquadramento que o editor, a coleção, o prefácio, a apresentação do texto e de seu autor e a tradução deram ao texto literário de Machado de Assis; analisar a relação entre a atuação dos mediadores e os modos de circulação e apropriação das traduções de Machado de Assis em diversos contextos históricos da Argentina.

Para a análise do contexto literário de chegada, esta pesquisa se baseou num universo de textos de diversas áreas: da crítica e história literária (Beatriz Sarlo, Carlos Altamirano, María Teresa Gramuglio, John King, Marcela Croce, Pablo Rocca), para conhecer os diversos grupos literários em distintas épocas; de análise do campo editorial argentino (José Luis de Diego, Leandro de Sagastizábal, Federico Gerhardt, Fernando Larraz, María Eugenia Costa), para entender o perfil das editoras que publicaram Machado de Assis; da sociologia do campo intelectual (Sérgio Miceli), para entender o sistema literário argentino nos primeiro e segundo períodos delimitados. Um conjunto de textos sobre tradução, história da tradução e sociologia da tradução, como os de Patricia Willson, Anna Gargatagli, Gustavo Sorá, Alejandrina Falcón, Santiago Venturini, auxiliou o trabalho em diversos sentidos: de um lado, para a própria discussão dos teóricos da tradução, e, por outro lado, para, por meio do próprio trabalho deles, entender o contexto de chegada. Outro conjunto de textos provenientes da história da imprensa na Argentina, como os de Jorge Rivera, Sylvia Saítta, Geraldine Rogers, Martín Servelli, serviram de base para estudar o contexto de chegada principalmente no primeiro período recortado.

Para o estudo do papel dos intermediários culturais entre Brasil e Argentina, foram fundamentais os textos de Davidson Diniz e Livia Rangel. Os dois escreveram conjuntamente

um dos capítulos do Tomo IV da *História Comparada de las literaturas argentina y brasileña*, dirigida pela professora de literatura latino-americana da Universidade de Buenos Aires (UBA), Marcela Croce. No capítulo intitulado “Intercambios y traducciones: Benjamín de Garay y Raúl Navarro | Newton Freitas y Lúcia Besouchet”, Diniz e Rangel descrevem um quadro detalhado sobre a intensa atividade intelectual do casal de brasileiros e o papel dos dois principais tradutores argentinos na divulgação da literatura brasileira na Buenos Aires do final dos anos 1930 a meados da década de 1950. Davidson Diniz escreveu também o ensaio *Instinto(s) de transnacionalidade. Ensaio sobre a sociabilidade nos campos literários argentino e brasileiro (1840-1940)*, em que faz uma análise de base comparada e historiográfica sobre a interação cultural dos dois países por um período de cem anos. Lúcia Rangel, por sua vez, além de ter estudado a militância de esquerda, o exílio e o trabalho cultural do casal de intelectuais na tese *Lúcia Besouchet e Newton Freitas: mediações políticas entre o Brasil e o Rio da Prata (1938-1950)*, é autora de uma biografia sobre Newton Freitas, *Um capixaba entremundos: Newton Freitas vida e obra* (2018) e coautora, com Rodolpho Santos, do capítulo “La Argentina desde el punto de vista de los brasileños” do livro *La Argentina vista por sus vecinos: Identidades y alteridades nacionales en América del Sur*. Todos esses autores ajudaram a tornar visível a longa história de interação cultural entre os dois países.

A tese está estruturada em cinco capítulos e as Considerações Finais. O Capítulo 1. “Referencial teórico” consiste numa revisão da literatura sobre o arcabouço teórico utilizado para focalizar o objeto da pesquisa, dando uma visão do caráter interdisciplinar do trabalho. Desse modo, o primeiro capítulo mostra a evolução dos Estudos da Tradução desde 1970 até os dias atuais, passando por diversas viradas epistemológicas, como a descritivista, a cultural e a sociológica. Apresenta também o resultado de estudos feitos por outros autores a partir da análise dos paratextos das traduções e destaca o aporte dos Estudos da Intermidialidade para inquirir a respeito de questões relativas à materialidade dos suportes jornal, revista e livro, entre outros. O Capítulo 1 ainda inclui a metodologia utilizada na investigação, focalizando as justificativas da periodização proposta e a forma como o *corpus* da pesquisa foi constituído e examinado por meio da articulação entre análise externa e interna dos textos.

Os quatro capítulos seguintes analisam os sucessivos períodos delimitados, de forma a expor em ordem cronológica o material bibliográfico e periodístico e a analisar o contexto histórico em que as traduções apareceram. O Capítulo 2. “Período 1905-1935: traduções no âmbito da imprensa” analisa três traduções, *Esau y Jacob*, “El enfermero” e “El incrédulo frente a la cartomante”, no contexto do crescimento do público leitor e da expansão da

imprensa na Argentina. A tradução do romance assume a função que foi dada à literatura por membros da elite *criolla* ligados ao jornal *La Nación*, frente ao desafio de manter a unidade da língua, em meio à grande afluência de imigrantes estrangeiros. Já as ilustrações e traduções dos contos são afetadas pela participação de artistas e escritores vanguardistas nas revistas e suplementos literários e, ao mesmo tempo, pela lógica da imprensa massiva e sensacionalista. O Capítulo 3. “Período 1939-1958: traduções no contexto da expansão editorial” abarca o período de maior publicação de traduções de romances de Machado de Assis, tanto em número de títulos quanto em volume de tiragem, enfocando a atuação de mediadores de diversas nacionalidades envolvidos com a publicação das traduções da obra machadiana, tendo como pano de fundo a forte expansão da indústria editorial argentina em função dos efeitos da Guerra Civil Espanhola e da Segunda Guerra Mundial no sistema cultural argentino. Analisam-se também alguns aspectos dos paratextos das edições e das quatro traduções de *Don Casmurro* publicadas no período, em cotejo com o texto-fonte. O Capítulo 4. “Período 1971-1979: as traduções e o surgimento dos mediadores universitários” aborda especificamente os paratextos de quatro edições: *Cuentos e Quincas Borba*, da Biblioteca Ayacucho, e *Memorias Póstumas de Blas Cubas e La causa secreta y otros cuentos*, do Centro Editor de América Latina. Esse período se caracteriza pela entrada de mediadores provindos do espaço universitário na publicação da tradução das obras machadianas e pelas coerções políticas e econômicas impostas pelo contexto de regimes ditatoriais em praticamente toda a América Latina. O Capítulo 4 inclui ainda o relato de uma professora argentina sobre uma aula em que foi utilizada a edição de *Cuentos*. O Capítulo 5. “Período 1992-2019: as traduções e as editoras independentes” estuda, com base no cotejo com o texto-fonte, alguns aspectos de três traduções de *El alienista*. A primeira tradução situa-se historicamente no período anterior e as outras duas estão inseridas no cenário argentino contemporâneo, marcado pela resistência das pequenas e médias editoras à concentração de grandes grupos editoriais e à homogeneização bibliográfica (como efeito da preponderância das traduções do inglês, principalmente *best-sellers*), provocadas pela globalização. O Capítulo 5 também enfoca a participação dos professores universitários nas traduções, que se torna mais acentuada nessa fase, e analisa alguns aspectos das trajetórias desses mediadores, principalmente o fato de muitos deles terem transitado pelo espaço acadêmico brasileiro. As Considerações Finais apresentam uma síntese final da tese, baseada nas considerações parciais de cada capítulo, com as respostas às hipóteses e o relato do alcance dos objetivos.

REFERÊNCIAS

ABRAHAM, Carlos Enrique. **La editorial Acme**: el sabor de la aventura. Temperley, Tren en Movimiento, 2017.

ADORNO, Theodor W. **Dialética negativa**. Tradução de Marco Antônio Casanova; revisão técnica de Eduardo Soares Neves Silva. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

AGUILAR, Gonzalo. **Teórico de 6 de abril de 2021 sobre la novela *Don Casmurro* de Machado de Assis**. 1 vídeo (3h32min15”). Publicado pelo canal Cátedra Literatura Brasileña Cursada 2020. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ni3BY6wmG_s. Acesso em: 30 mar. 2023.

ALBIERI, Thais de Mattos. **São Paulo-Buenos Aires**: a trajetória de Monteiro Lobato na Argentina. 2009. Tese (Doutorado) – IEL, Unicamp, Campinas, 2009.

ANTELO, Raúl (org.) **Correspondência**: Mário de Andrade & Newton Freitas. Organização, introdução e notas de Raúl Antelo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Instituto de Estudos Brasileiros; Florianópolis: Editora da UFSC, 2017.

ARCHIVO DE ILUSTRACIÓN ARGENTINA [da] Facultad de Arquitectura, Diseño y Urbanismo da Universidad de Buenos Aires (FADU/UBA). Disponível em: <https://ilustracion.fadu.uba.ar/2015/11/07/caras-y-caretas-1925>. Acesso em: 6 set. 2021.

ASSIS, J. M. Machado de. O alienista. In: ASSIS, Machado de. **Papéis avulsos**. Rio de Janeiro: Lombaerts & C., 1882.

ASSIS, J. M. Machado de. **Correspondência de Machado de Assis**, tomo I – 1860-1869. Organização de Sergio Paulo Rouanet, Irene Moutinho e Sílvia Eleutério. Rio de Janeiro: ABL-Biblioteca Nacional, 2008. Disponível em: <https://www.literaturabrasileira.ufsc.br/documentos/?action=midias&id=219794>.

ASSIS, J. M. Machado de. **Cuentos**. Tradução de Santiago Kovadloff. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1978a.

ASSIS, J. M. Machado de. El alienista. In: ASSIS, Machado de. **Cuentos**. Tradução de Santiago Kovadloff. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1978a.

ASSIS, J. M. Machado de. **El alienista**. Tradução de Rodolfo Alonso. Buenos Aires: Leviatán, 2010.

ASSIS, J. M. Machado de. **El alienista**. Tradução de Lucía Tennina. Buenos Aires: Interzona, 2019.

ASSIS, J. M. Machado de. **El delirio. Una señora. Evolución**. Tradução de Fernández Beyro, María Teresa y Díaz, Silvia. Buenos Aires: Centro de Estudos Brasileiros, 1971.

ASSIS, J. M. Machado de. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A./Brasília: INL, 1975[1899]. (Edições Críticas de Obras de Machado de Assis, v. 12)

ASSIS, J. M. Machado de. **Don Casmurro**. Tradução de Luis M. Baudizzone e Newton Freitas. Notícia de Jayme de Barros. Buenos Aires: Nova, 1943.

ASSIS, J. M. Machado de. **Don Casmurro / Tres cuentos**. Tradução de J. Natalicio González. Prólogo de Lúcia Miguel Pereira. Buenos Aires: W.M. Jackson, 1945. Contém: *Don Casmurro*, “Un apólogo”, “Unos brazos” e “Misa de gallo”.

ASSIS, J. M. Machado de. **Don Casmurro**. Tradução de Alfredo Cahn. Buenos Aires: Acme, 1953.

ASSIS, J. M. Machado de. **Don Casmurro**. Tradução de Ramón de Garciasol. Buenos Aires: Espasa-Calpe Argentina, 1955.

ASSIS, J. M. Machado de. El enfermero. **Caras y Caretas**, n. 1240, Buenos Aires, 8 jul. 1922, p. 92-94. (Sem indicação de tradutor.) Disponível em: <http://hemerotecadigital.bne.es/issue.vm?id=0004616572&search=&lang=es>. Acesso em: 26 out. 2021.

ASSIS, J. M. Machado de. El episodio de la vara. Tradução de Santiago Kovadloff. **Brasil/Cultura**, Setor Cultural da Embaixada do Brasil em Buenos Aires, ano III, n. 21, jun. 1977.

ASSIS, J. M. Machado de. El incrédulo frente a la cartomante. **Revista Multicolor de los Sábados de Crítica**, Buenos Aires, n. 31, p. 7, 10 mar. 1934. (Sem indicação de tradutor.) Disponível em: <https://ahira.com.ar/ejemplares/31-5/>. Acesso em 26 out. 2021.

ASSIS, J. M. Machado de. **Esaú e Jacob**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1977. (Edições Críticas de Obras de Machado de Assis, v. 15)

ASSIS, J. M. Machado de. **Esaú y Jacob**. Buenos Aires: Biblioteca de *La Nación*, vols. 186/187, 1905. (Sem indicação de tradutor.)

ASSIS, J. M. Machado de. **Histórias sem data**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira / Brasília: INL, 1975. (Edições Críticas de Obras de Machado de Assis, v. 5)

ASSIS, J. M. Machado de. **Historias sin fecha**. Tradução de Leónidas Cevallos Mesones e Carmen Sologuren. Lima: Centro de Estudios Brasileños, 1981.

ASSIS, J. M. Machado de. **La causa secreta y otros cuentos**. Tradução de Santiago Kovadloff. Buenos Aires: Centro Editor América Latina, 1979b.

ASSIS, J. M. Machado de. **Memorias póstumas de Blas Cubas**. Tradução de Julio Piquet. Montevideo: Imprenta de *La Razón*, 1902. Edição facsimilar: Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental/Embaixada do Brasil em Montevideo, 2009. (Edição e prólogo de Pablo Rocca).

ASSIS, J. M. Machado de. **Memórias póstumas de Blas Cubas**. Tradução de Francisco José Bolla. Buenos Aires: Club del Libro Amigos del Libro Americano, 1940.

ASSIS, J. M. Machado de. **Memórias póstumas de Blas Cubas**. Tradução de Francisco José Bolla. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1978b.

ASSIS, J. M. Machado de. **Narraciones escogidas**. Tradução de Rafael Cansinos Assens. Madrid, Editorial América, *circa* 1919 (Sem indicação de data).

ASSIS, J. M. Machado de. **Papéis avulsos**. Rio de Janeiro: Lombaerts & C., 1882.

ASSIS, J. M. Machado de. **Quincas Borba**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira / Brasília: INL, 1975. (Edições Críticas de Obras de Machado de Assis, v. 14)

ASSIS, J. M. Machado de. **Quincas Borba**. Tradução de Juan Garcia Gayo; prefácio de Roberto Schwarz; cronologia de Neusa Pinsard Caccese. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1979a.

ASSIS, J. M. Machado de. **Várias histórias**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira/Brasília: INL, 1977. Edições Críticas de Obras de Machado de Assis, v. 9.

AULETE, Caldas. **Diccionario Contemporaneo da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1881. Disponível em: <https://bibdig.biblioteca.unesp.br/handle/10/26034>. Acesso em: 4 jan. 2022.

AUTORES E LIVROS. Suplemento literário do jornal **A manhã**, Rio de Janeiro, 1941 a 1950. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=066559&pagfis=2912>. Acesso em: 12 mar. 2023.

BANDEIRA, Manuel. Una encuesta sobre la novela brasileña. **Revista Sur**, Buenos Aires, n. 96, p. 7-13, set. 1942.

BARROS, Jaime de. **A política exterior do Brasil (1930-1940)**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa e Propaganda, 1941.

BARROS, Jaime de. O sr. Graciliano e Machado de Assis. *In*: BARROS, Jaime de. **Espelho dos livros**. 1. sér. Rio de Janeiro, J. Olympio, 1936, p. 255-262.

BASSNETT, Susan; LEFEVERE, André. Proust's Grandmother and the Thousand and One Nights: The 'Cultural Turn' in Translation Studies. *In*: BASSNETT, Susan; LEFEVERE, André (org.). **Translation, History and Culture**. Londres; New York: Pinter, 1990.

BATCHELOR, Kathryn. **Translation and Paratexts**. Oxfordshire: Routledge, 2018.

BENTO, Amanda Ardisson; FONSECA, Leticia Pedruzzi. Análise dos logotipos das capas da Revista Vida Capichaba. **Estudos em Design**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, 2018, s/p. Disponível em: <https://estudosemdesign.emnuvens.com.br/design/article/view/641>. Acesso em: 27 out. 2023.

BERMAN, A. **A tradução e a letra, ou O albergue do longínquo**. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres, Mauri Furlan e Andreia Guerini. Rio de Janeiro: 7Letras; PGET, 2007.

BERMÚDEZ, Julia M. Ulyses Petit de Murat, la escritura como puente entre la vanguardia y el cine. **Revista Imagofagia** - Asociación Argentina de Estudios de Cine y Audiovisual, Buenos Aires, n. 5, 2012. Disponível em: <http://www.asaeca.org/imagofagia/index.php/imagofagia/article/view/253/221>. Acesso em: 15 set. 2021.

BERNARDO, Gustavo. **O problema do realismo em Machado de Assis**. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

BESOUCHET, Lúdia. Machado de Assis. In: BESOUCHET, Lúdia; FREITAS, Newton. **Diez escritores de Brasil**. Buenos Aires: M. Gleizer, 1939.

BESOUCHET, Lúdia. Machado de Assis. **Nosotros**, Buenos Aires, n. 75, p. 297-300, jun. 1942. Disponível em: digital.iai.spk-berlin.de/viewer/image/790338858/687/#topDocAnchor. Acesso em: 19 jan. 2023.

BIOY CASARES, Adolfo. Jorge Luis Borges: El jardín de senderos que se bifurcan. **Sur**, Buenos Aires, n. 92, p. 60-65, maio 1942.

BORGES, Jorge Luis. “Américo Castro: La peculiaridad lingüística rioplatense y su sentido histórico”. **Sur**, n. 86, p. 66-70, 1941.

BORGES, Jorge Luis. **Historia Universal de la Infamia**. Madrid: Alianza, 1979.

BORGES, Jorge Luis. **Obras completas**. Barcelona: Emecé Editores España, 2000.

BORGES, Jorge Luis. Sobre el meridiano de una gaceta. **Martín Fierro**, Buenos Aires, ano IV, n. 42, p. 357, 1927.

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970.

BOSI, Alfredo. Situaciones Machadianas. In: ASSIS, J. M. Machado de. **Cuentos**. Tradução de Santiago Kovadloff. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1978.

BOURDIEU, Pierre. Les conditions sociales de la circulation internationale des idées. In: **Actes de la Recherche en Sciences Sociales**, Paris, n. 145, p. 3-8, 2002.

BOURDIEU, Pierre. Uma revolução conservadora na edição. Tradução de Luciana de Salazar Salgado e José de Souza Muniz Jr. **Política e sociedade**. Florianópolis, v. 17, n. 39, p. 198-249, maio/ago. 2018 [1999]

CÂNDIDO, Antônio. Esquema Machado de Assis. In: CÂNDIDO, Antônio. **Vários Escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1970.

CÂNDIDO, Antônio. Literatura e subdesenvolvimento. In: CÂNDIDO, Antônio. **A educação pela noite & outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989. p. 140-162.

CANSINOS ASSENS, Rafael. Liminar. **Cervantes**, Madrid, jan. 1919, p. 1 *apud* VIDELA, Gloria. **El Ultraísmo**. Madrid: Gredos, 1963. Disponível em: https://bdigital.uncuyo.edu.ar/objetos_digitales/11980/oo-el-ultrasmo.pdf. Acesso em: 11 set. 2021.

CARAS Y CARETAS, Buenos Aires, ano 3, n. 109, p. 34, 3 nov. 1900.

CARDELLINO SOTO, Pablo. Problemas de distância temporal e cultural em torno de uma tradução anotada de Esaú e Jacó para o espanhol. **Revista de Letras**, Universidade Federal do Ceará, v. 2, n. 40, p. 7-21, nov. 2021.

CARDELLINO SOTO, Pablo. Traducciones de Machado de Assis al español. *In*: GUERINI, Andréia, FREITAS, Luana Ferreira de. COSTA, Walter Carlos (org.). **Machado de Assis. Tradutor e traduzido**. Florianópolis: PGET; UFSC, 2012. p. 112-159.

CARIELLO, Graciela. Entrevista concedida por e-mail a Débora Garcia Restom. Rosário-Buenos Aires, 11 jun. 2021.

CARIELLO, Graciela. Traducción literaria: algunas respuestas. *In*: María Isabel Barranco *et al.* **Versiones y cuestiones**. En torno a la traducción literaria II. Rosário, Argentina: Ciudad Gótica, 2006. Disponível em: <https://ficcionesentraduccion.unr.edu.ar/wp-content/uploads/2017/09/GRACIELA-CARIELLO-Versiones-y-cuestiones-2006..pdf>. Acesso em: 22 ago. 2023.

CARNEIRO, Teresa Dias. **Contribuições para uma teoria do paratexto do livro traduzido**: caso das traduções de obras literárias francesas no Brasil a partir de meados do século XX. 2014. Tese (Doutorado) – PUC-Rio, 2014.

CARNEIRO, Teresa Dias. **As obras de Mário de Andrade traduzidas na França**: história, concepção e crítica. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

CARNEIRO, Teresa Dias. Proposta de parâmetros para análise de livros traduzidos. **Tradução em Revista**, PUC-Rio, Rio de Janeiro, n. 19, p. 113-127, 2. sem. 2015.

CASANOVA, Pascale. **La República mundial de las Letras**. Tradução de Jaime Zulaika. Barcelona: Anagrama, 2001.

CASTRO, Américo. **La peculiaridad lingüística rioplatense y su sentido histórico**. Buenos Aires: Losada, 1941.

CATFORD, J. C. **A linguistic theory of translation**. Londres: Oxford University Press, 1978.

CLÜVER, Claus. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. **Literatura e Sociedade**, USP, v. 2, n. 2, p. 37-55, 1997.

CLÜVER, Claus. Intermedialidade. **Pós**: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, p. 8-23, 2012.

COELHO, Haydée Ribeiro. O Brasil na “Biblioteca Ayacucho”: vertente literária e cultural. **O eixo e a roda**: Revista de Literatura Brasileira, UFMG, v. 18, n. 2, 2009.

COLECCIÓN AUSTRAL [Catálogo comemorativo], Buenos Aires, Espasa-Calpe Argentina, 1945.

COLOMBI, Beatriz; ALBERO, Danilo. Prefacio. *In*: ASSIS, J. M. Machado de. **Ideas del canario y otros cuentos**. Buenos Aires, Losada, 1993.

CONSELLO DA CULTURA GALEGA; FUNDACIÓN LUIS SEOANE, Epistolario.

Disponível em:

http://consellodacultura.gal/fondos_documentais/epistolarios/epistolario.php?epistolario=165
1. Acesso em: 5 jan. 2023.

CORASSA, Maria Auxiliadora de Carvalho. Retrato de casal – uma proposta de leitura da obra “Idílio Campestre”, de Belmiro de Almeida. **19&20**, Rio de Janeiro, v. 2, jan. 2007. Disponível em: http://www.dezenovevinte.net/obras/obras_ba.htm. Acesso em: 7 dez. 2021.

CORRÊA DO LAGO, Pedro. **Caricaturistas brasileiros. 1836-1999**. Rio de Janeiro: Sextante Artes, 1999 *apud* HALUCH, Aline. Andrés Guevara e a reformulação gráfica da revista *A Maçã*. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN DA INFORMAÇÃO, 2007, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: [s.n.], 2007. p. 1-8. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/260157469>. Acesso em: 26 set. 2021.

CORREO LITERARIO. nov. 1943/set. 1945. A. Cuadrado, L. Seoane e L. Varela (Diretores). Disponível em:

<http://hemerotecadigital.bne.es/results.vm?q=parent%3A0060231025&s=0&lang=es>. Acesso em: 25 jul. 2022.

COSTA ÁLVAREZ, Arturo. El escritor argentino y la gramática castellana. Tentativa de avenencia. **Humanidades**, n. 6, p. 15-31, 1923.

COSTA ÁLVAREZ, Arturo. **El loco de la lengua**: los textos de Arturo Costa Álvarez sobre filología y lingüística. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2022.

COSTA, María Eugenia. Rescate de “Botella al Mar”. Luis Seoane y el arte de editar. Gerhardt, Federico (Dir.) *In*: CONGRESO INTERNACIONAL DE LITERATURA Y CULTURA ESPAÑOLAS CONTEMPORÁNEAS, 3., 2014, La Plata. **Anais [...]**. La Plata: FaHCE, Universidad Nacional de La Plata, 2014. p. 1-19.

COULTHARD, Robert. Domestication and Foreignisation in two translations of *A cartomante* by Machado de Assis. *In*: GUERINI, Andréia; FREITAS, Luana Ferreira de; COSTA, Walter Carlos (org.). **Machado de Assis. Tradutor e Traduzido**. Tubarão: Ed. Copiart; Florianópolis: PGET/UFSC, 2012. p. 87-108.

CROCE, Marcela. Biblioteca Ayacucho: un sueño de religación continental. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 23, n. 1, p. 7-31, jan.-/mar. 2020.

CROCE, Marcela. Entrevista concedida a Débora Garcia Restom. Buenos Aires, 9 jul. 2021. 1 gravação sonora (1h50min).

DARÍO, Rubén. Introducción a *Nosotros*, de Roberto J. Payró. **La Nación**, Buenos Aires, 1 de maio de 1896 *apud* ROGERS, Geraldine. Émile Zola en los textos porteños de Rubén Darío: una autoimagen de los escritores modernos en la Argentina finisecular. **Anales de Literatura Hispanoamericana**. Madrid: Universidad Complutense de Madrid, 2010. v. 39, p. 173–189.

DE DIEGO, José Luis. “1938-1955. La “época de oro” de la industria editorial”. In: DE DIEGO, José Luis (Dir.). **Editores y políticas editoriales en Argentina, 1880-2000**. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2006. p. 91-123.

DE SAGASTIZÁBAL, Leandro. **La edición de libros en la Argentina**. Una empresa de cultura. Buenos Aires: Eudeba, 1995.

DEGIOVANNI, Fernando; TOSCANO Y GARCÍA, Guillermo. “Las alarmas del doctor Américo Castro”: Institucionalización filológica y autoridad disciplinaria. **Variaciones Borges**, Borges Center, University of Pittsburgh, n. 30, p. 3-41, 2010.

DEMENECH, Pedro. A traição do falcão: Ángel Rama nos Estados Unidos. **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, n. 24, p. 189-218, jan./jun. 2018. Disponível em: <https://revista.anphlac.org.br/anphlac/article/view/2898>. Acesso em: 7 dez. 2021.

DIARIO PERFIL, Un regreso inesperado, Buenos Aires, 12 dez. 2010.

DICCIONARIO DE LA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA (DRAE). Disponível em: <https://dle.rae.es/>. Acesso em: 1 nov. 2021.

DIEGO, José Luis de. **Semblanza de José Boris Spivacow (1915-1994)**. Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes - Portal Editores y Editoriales Iberoamericanos, 2017. (siglos XIX-XXI) - EDI-RED: <http://www.cervantesvirtual.com/obra/jose-boris-spivacow-buenos-aires1915-1994-semblanza-777066/>

DINIZ, Davidson. **Instinto(s) de transnacionalidade**. Ensaio sobre a sociabilidade nos campos literários argentino e brasileiro (1840-1940). Trabalho de conclusão do período de Bolsa pelo Programa Nacional de Residência em Pesquisa – PNAP-R da Fundação Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro: FBN, 2017.

DINIZ, Davidson; RANGEL, Livia. Intercambios y traducciones: Benjamín de Garay y Raúl Navarro | Newton Freitas y Livia Besouchet. In: CROCE, Marcela (dir.). **Historia comparada de las literaturas argentina y brasileña**. Tomo VI. De la crisis bursátil a la caída de los gobiernos populistas (1822-1955). Villa María: Eduvim, 2017. p. 359-406.

DIRETRIZES, Rio de Janeiro, 11 jun. 1942, p. 25.

DOLINKO, Silvia. Luis Seoane: imágenes, palabras e intercambios intelectuales para el exilio de los años cuarenta. **XXIV Colóquio CBHA**, Belo Horizonte, p. 1-8, 2004.

DUARTE, Márcio; MOURA, Mônica. Análise das capas de livros de Vicente Di Grado: década de 1960. **InfoDesign**. São Paulo, v. 8, n. 2, 2011. p. 48-57.

ENNIS, Juan Antonio; TOSCANO Y GARCÍA, Guillermo. Estudio Preliminar. *In*: COSTA ÁLVAREZ, Arturo. **El loco de la lengua**: los textos de Arturo Costa Álvarez sobre filología y lingüística. Buenos Aires: Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2022.

ESPINOSA DOMÍNGUEZ, Carlos. Andanzas póstumas: Machado de Assis en español. **Caracol**, São Paulo, FFLCH/USP, n. 1, p. 64-85, 2010.

EVEN-ZOHAR, Itamar. La función de la literatura en la creación de las naciones de Europa. **Polisistemas de cultura**. Tel Aviv: Universidad de Tel Aviv, 2017, p. 55-75. Disponible em: https://www.tau.ac.il/~itamarez/works/papers/trabajos/polisistemas_de_cultura2007.pdf. Acceso em: 11 out. 2023.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem theory (Revised). *In*: EVEN-ZOHAR, Itamar. **Papers in culture research**. Tel Aviv: Porter Chair of Semiotics (Temporary electronic book), 2005.

EVEN-ZOHAR, Itamar. Polysystem Theory. **Poetics Today**, 11:1, p. 9-26, 1990a.

EVEN-ZOHAR, Itamar. The Position of Translated Literature within the Literary Polysystem. **Poetics Today**, 11:1, p. 45-51, 1990b.

FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS (UBA), Programa de la materia Epistemología y Método de la Investigación Social, Cátedra Adriana Stagnaro, 2020. Disponible em: <http://antropologia.filo.uba.ar/sites/antropologia.filo.uba.ar/files/documentos/Epistemolog%C3%ADa%20%28Stagnaro%29%20Programa2020-1c.pdf>. Acceso em: 8 ago. 2023.

FACULTAD DE FILOSOFÍA Y LETRAS (UBA). Programa de la materia Literatura Brasileña y Portuguesa. Cátedra Gonzalo Aguilar, 2016. Disponible em: http://repositorio.filo.uba.ar/jspui/bitstream/filodigital/3995/1/uba_ffyl_p_2016_let_Literatura%20Brasile%C3%B1a%20y%20Portuguesa.pdf. Acceso em: 9 ago. 2023.

FACULTAD DE HUMANIDADES Y ARTES (UNR), Programa de la materia Traducción Literaria, Cátedra María Emilia Vico, 2023. Disponible em: https://fhumyar.unr.edu.ar/archivos/archivo_programa_2023_traducccion_literaria__1_4635.pdf. Acceso em: 22 ago. 2023.

FALCÓN, Alejandrina. Apuntes sobre el proceso de institucionalización de los Estudios de Traducción en el Lenguas Vivas y en la Facultad de Filosofía y Letras. **Lenguas Vivas**, año 17, n. 13, nov. 2017.

FALCÓN, Alejandrina. ¿Un meridiano que fue exilio? Presencia española en el campo cultural argentino (1938-1953). *In*: PAGNI, Andrea. **El exilio republicano español en México y Argentina**. Madrid: Iberoamericana, Veuvert, Bonilla Artiga Editores, 2011, p. 107-127.

FALCÓN, Alejandrina. Hacia una historia de las traducciones y los traductores del Centro Editor de América Latina. **El taco en la brea**. Revista del Centro de Investigaciones Teórico–

literarias, Santa Fe: UNL, Año 4, Nº 5, maio 2017, p. 257–272. Disponível em: <https://bibliotecavirtual.unl.edu.ar/publicaciones/index.php/EITacoenlaBrea/article/view/6628/10422>. Acesso em: 30 nov. 2021.

FALCÓN, Alejandrina. La producción de lo "clásico": un estudio sobre las colecciones argentinas de literatura universal. *In*: PEÑA, S.; ZARO, J. (coord.). **Traducir a los clásicos: entornos y transformaciones**. Granada: Comares, 2018, p. 273-290.

FARIA, Tatiana Lima. **Intersección entre mercado editorial e pesquisa acadêmica**: análise da coleção Vereda Brasil. Dissertação de mestrado – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

FERRER, Christian. **Camafeos**: sobre algunas figuras excéntricas, desconcertantes o inadaptadas. Buenos Aires: Godot, 2013.

FOZ, Clara; ATALA, Lili. Colección Panamericana, traducción peninsular: los polos de la representación y de la inteligibilidad en un proyecto editorial. **Meta**, Montreal, v. 64, n. 2, ago. 2019, p. 446-466.

FREITAS, Newton. **Ensayos americanos**. Buenos Aires: Schapire, 1942a.

FREITAS, Newton. “O Pampa e o Porto”. **O Jornal**, Rio de Janeiro, 23 ago. 1942b.

FREITAS, Newton. Villa Lobos y la Evolución Musical Brasileña. Tradução de Raúl Navarro. **Correo Literario**, Buenos Aires, ano 2, n. 17, p. 8, 15 jul. 1944.

FUNDACIÓN LUIS SEOANE, Biografía de Luis Seoane. Disponível em: <https://fundacionluisseoane.gal/gl/luis-seoane/biografia>. Acesso em: 19 jan. 2023.

GÁLVEZ, Manuel. **Recuerdos de la vida literaria**. Buenos Aires: Guillermo Kraft, 1944 *apud* GRAMUGLIO, María Teresa. Novela y nación en el proyecto literario de Manuel Gálvez. *In*: JITRIK, Noe. **Historia crítica de la literatura argentina: el imperio realista**. Buenos Aires: Emecé, 2002, p. 145-178.

GARCIA, Afrânio, Jr. Meninos de engenho. Tradições e dramas familiares feitos símbolos da brasilidade. **Antropolítica**, Niterói, n. 30, p. 21-47, 1. sem., 2011.

GARCIA, Afrânio, Jr. Prólogo. Fronteras del conocimiento. *In*: SORÁ, Gustavo. **Traducir el Brasil**. Una antropología de la circulación internacional de ideas. Buenos Aires: Libros del Zorzal, 2003, p. 15-20.

GARCÍA, Eustasio Antonio. **Desarrollo de la industria editorial argentina**. Buenos Aires: Fundación Interamericana de Bibliotecología Flanklin, 1965.

GARCÍA, Mónica González. La literatura brasileña en América Latina: mediadores culturales y contextos de circulación en el siglo XX. **Anais do 3º Congresso Internacional do Livro, Leitura e Literatura no Sertão**, Petrolina, Brasil, p. 67-95, 2017.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel; VARGAS LLOSA, Mario. **La novela en América Latina: Diálogo**. Lima: Copé, 2013.

GARGATAGLI, Anna. Escenas de la traducción en la Argentina. *In*: ADAMO, Gabriela. (org.) **La traducción literaria en América latina**. Buenos Aires: Paidós/Fundación Typa, 2012, p. 25-51.

GAYO, Juan García. Lo que el poeta da. Entrevista concedida a María Malusardi. **Caras y Caretas**, jun. de 2013. Disponible em: <http://ibuk.com.ar/articulos_pdf/entrevista_Juan_Garcia_Gayo.pdf>. Acesso em: 7 dez. 2021.

GENETTE, Gérard. **Paratextos editoriais**. Tradução de Álvaro Faleiros. São Paulo: Ateliê, 2009.

GENTZLER, Edwin. **Contemporary translation theories** (Revised second edition). Clevedon: Multilingual Matters, 2001.

GERBER, Leah. Marking the text: paratextual features in German translations of Australian children's fiction. *In*: GIL-BARDAJÍ, Anna *et al.* (ed.) **Translation Peripheries: Paratextual Elements in Translation**. Bern: Peter Lang, 2012, p. 43-61.

GERHARDT, Federico. Exiliados en la “edad de oro”. Redes y políticas culturales del exilio gallego en el campo editorial argentino de la década del cuarenta: publicaciones periódicas, colecciones y editoriales. **Revista Eletrônica da ANPHLAC**, n. 19, jul./dez., p. 72-103, 2015.

GERHARDT, Federico. Temas y autores argentinos y latinoamericanos en proyectos editoriales de los exiliados gallegos en la Argentina durante la década del cuarenta. **Kamchatka**. Revista de análisis cultural, Valência, 7, p. 73-96, jun. 2016.

GERHARDT, Federico; Literatura, crítica y mercado del libro en *De Mar a Mar* (1942-1943): una lectura de la revista a la luz de las conexiones editoriales del exilio gallego en la Argentina. **Madrygal**, Universidad Complutense de Madrid, n. 20, p.135-146, nov. 2017.

GOCIOI, Judith. **Más libros para más**: colecciones del Centro Editor de América Latina / Judith Gociol, Esteban Bitesnik; Jorge Ríos; Fabiola Etchemaite. Buenos Aires: Biblioteca Nacional, 2007.

GOLDSMITH, E. Comprehensibility of illustration: analytical model. **Information Design Journal**, 1980, v. 1, n. 3, p. 204–213.

GRAMUGLIO, María Teresa. **Nacionalismo y cosmopolitismo en la literatura argentina**. Rosário: Secretaria Municipal de Rosário, 2013.

GRAMUGLIO, María Teresa. Novela y nación en el proyecto literario de Manuel Gálvez. *In*: JITRIK, Noe. **Historia crítica de la literatura argentina**: el imperio realista. Buenos Aires: Emecé, 2002, p. 145-178.

GRAMUGLIO, María Teresa. *Sur*: uma minoria cosmopolita na periferia ocidental. Tradução de Fábio Cardoso Keinert. Dossiê - História Social dos Intelectuais Latino-Americanos. **Tempo social**, USP, São Paulo, n. 19, p. 51-69, jun. 2007.

GUIMARÃES, Hélio Seixas. **O escritor que nos lê**: As figuras machadianas através da crítica e das polêmicas. São Paulo: Unesp Digital, 2017. p. 161-162.

GUIMARÃES, Hélio de Seixas. Helen Caldwell, Cecil Hemley e os julgamentos de *Dom Casmurro*. **Machado de Assis em Linha**, São Paulo, v. 12, n. 27, p. 113-141, ago. 2019.

HALUCH, Aline. Andrés Guevara e a reformulação gráfica da revista *A Maçã*. **Anais do congresso nacional de iniciação científica em design da informação**, Curitiba, 2007, p. 1-8. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/260157469>. Acesso em: 26 set. 2021.

HANSEN, J. A. "O imortal" e a verossimilhança. **Teresa**, n. 6-7, 2005, p. 56-78. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/teresa/article/view/116608>. Acesso em: 14 maio 2021.

HEILBRON, Johan. Obtaining world fame from the periphery. **Dutch crossing**, v. 44, n. 2, 136-144, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/epub/10.1080/03096564.2020.1747284?needAccess=true>. Acesso em: 26 dez. 2021.

HEILBRON, Johan. Structure and dynamics of the World-System of Translations. International Symposium "Translation and Cultural Mediation, UNESCO, Paris, fev. 2010, p. 22-23. Disponível em: https://ddd.uab.cat/pub/1611/1611_a2015n9/1611_a2015n9a4/Heilbron.pdf. Acesso em: 29 jun. 2011.

HEILBRON, Johan. Towards a Sociology of Translation: book translations as a cultural world-system. In: Baker, Mona (ed.). **Critical readings in translation studies**. Londres/Nova York: Routledge, 2010, p. 304-316.

HEILBRON, Johan; SAPIRO, Gisèle. Outline for a Sociology of Translation. In: WOLF, Michaela; FUKARI, Alexandra (ed.) **Constructing a Sociology of Translation**. New York/Amsterdam: John Benjamins, 2007, p. 93-105.

HENRÍQUEZ UREÑA, Pedro; REYES, Alfonso. **Epistolario íntimo** (Tomo III), recopilado por Juan Jacobo de Lara, Santo Domingo, Universidad Nacional Pedro Henríquez Ureña, 1983.

HERMANS, Theo. Translation Studies and a New Paradigm. In: HERMANS, Theo (org.). **The Manipulation of Literature**. London: Croom Helm, 1985, p. 7-15.

HIBBERT, Fernand. **Sena**. Tradução de Juan Paredes. Buenos Aires: W. M. Jackson, 1945.

HOLMES, James S. The Name and Nature of Translation Studies. In: **Translated!** Papers on Literary Translation and Translation Studies 7. Amsterdam: Rodopi, 1988. Disponível em: <http://www.librosoa.unam.mx/handle/123456789/3404>. Acesso em 16 ago. 2023.

JORNAL DO BRASIL, Na Argentina, um público crescente para a literatura brasileira. Uma entrevista com o tradutor Santiago Kovadloff por Norma Couri. Rio de Janeiro, 14 jan. 1978.

KARAM, Sérgio Bandeira. **Traduzir o Brasil, a Argentina e o mundo**: coleções de literatura estrangeira nas décadas de 1930, 1940 e 1950 e nas duas primeiras décadas do século XXI. Tese (Doutorado) – Instituto de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

KOVADLOFF, Santiago. Estudio Preliminar. *In*: ASSIS, J. M. Machado de. **La causa secreta y otros cuentos**. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1979.

LA PRENSA, El señor Lins do Rego habló sobre tendencias de la novela brasileña, 30 out. 1943.

LAMBERT, José. Produção, tradição e importação: uma chave para a descrição da literatura e da literatura em tradução. Tradução de Jean-François Brunelière e Andréia Guerini. **Cadernos de tradução**, Florianópolis, v. 35, n. esp. 1, p. 44-55, jan./jun. 2015.

LAMBERT, José; VAN GORP, Hendrik. Sobre a descrição de traduções. Tradução de Marie-Hélène Catherine Torres e Lincoln P. Fernandes. *In*: GUERINI, A; TORRES, M.-H. C.; COSTA, W. C. (org.) **Literatura e Tradução**: textos selecionados de José Lambert. Rio de Janeiro: 7Letras, 2011. p. 208-223.

LARRAZ, Fernando. Política y cultura. Biblioteca Contemporánea y Colección Austral, dos modelos de difusión cultural. **Orbis Tertius**, v. 14, n. 15, p., nov. 2008.

LARRAZ, Fernando. **Semblanza de Editorial Losada (Buenos Aires, 1938-)**. Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes - Portal Editores y Editoriales Iberoamericanos (siglos XIX-XXI) - EDI-RED, 2018. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/obra/editorial-losada-buenos-aires-1938--semblanza-888803>. Acesso em: 30 jul. 2023.

LEFEVERE, André. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária**. Tradução de Cláudia Matos Seligmann. Bauru, SP: Edusc, 2007.

LINN, Stella. Translation and the Authorial Image: The Case of Federico García Lorca's Romancero gitano. **TTR: traduction, terminologie, rédaction**, v. 16, n. 1, p. 55-91, 2003.

LINS, Lindercy Francisco Tomé de Souza. O Brasil na vitrine da Fifth Avenue: A atuação do Escritório de Informações Brasileiras nos EUA 1935-1945. **Passagens**. Revista Internacional de História Política e Cultura Jurídica, Rio de Janeiro, v. 9, n.1, p. 119-134, jan./abr. 2017.

LOBATO, Monteiro. Machado de Assis, *La Prensa*, 18 jun. 1939.

LOREDANO, Cássio. **Guevara e Figueroa**: caricatura no Brasil nos anos 20. Rio de Janeiro: Funarte; Instituto Nacional de Artes Gráficas, 1988.

MARTINS, Marcia Amaral Peixoto. O papel da patronagem na difusão da literatura brasileira: o programa de apoio à tradução da Biblioteca Nacional. *In*: GUERINI, Andréia; TORRES, Marie-Hélène; COSTA, Walter Carlos (org.). **Literatura traduzida e literatura nacional**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

MARTINS, Márcia do Amaral Peixoto. **A instrumentalidade do modelo descritivo para a análise de traduções: o caso dos Hamlets brasileiros.** Tese (Doutorado) – PUC-SP, São Paulo, 1999.

MASCIOTO, María de los Ángeles. Anthony Berkeley y los modos de la prosa en la *Revista Multicolor de los Sábados*. El cuento gana la partida. 1611. **Revista de Historia de la Traducción**, n. 11, 2017.

MASCIOTO, María de los Ángeles. Borges editor. **Anclajes**. v. 22, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/224/22455769004>. Acesso em: 15 set. 2021.

MASCIOTO, María de los Angeles. Escritura, política y masividad: Contra y la Revista Multicolor de los Sábados. **Orbis Tertius**, v. 26, n. 33, e190, maio/out. 2021. Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/ Universidad Nacional de La Plata, 2021. Disponível em: <https://www.orbistertius.unlp.edu.ar/article/view/ote190/14075>. Acesso em: 15 set. 2021.

MASCIOTO, María de los Ángeles. **Nuevos modos de escritura en la Revista Multicolor de los Sábados (1933-1934).** Tese (Doutorado) – Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación/ Universidad Nacional de La Plata, 2019. Disponível em: <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/77308>. Acesso em: 15 set. 2021.

MASCIOTO, María de los Angeles. Poéticas del recorte: El caso de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha en la *Revista Multicolor de los Sábados*. **Caracol**, n. 21, jan.-jun., Dossiê: mapas da poesia hispânica. São Paulo: FFLCH/USP, 2021, p. 1016-1039. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/caracol/article/view/173514/173440>. Acesso em: 15 set. 2021.

MASCIOTO, María de los Ángeles. La Revista Multicolor de los Sábados: Algunos aspectos de los cruces entre lo culto y lo popular masivo. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE LETRAS, 5., 2012, Buenos Aires. **Anais [...]**. Buenos Aires: FILO/UBA, 2012. p. 1878-1885.

MATOS, Regiane. **O provinciano cosmopolita: redes internacionais de sociabilidade literária e as crônicas de viagem de José Lins do Rego nos anos 1940 e 1950.** Tese (Doutorado) – Escola de Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, Rio de Janeiro, 2020.

MERBILHAÁ, Margarita. **Semblanza de Biblioteca de La Nación (1901- 1920).** Biblioteca Virtual Miguel de Cervantes - Portal Editores y Editoriales Iberoamericanos (siglos XIX-XXI) - EDI-RED, 2017. Disponível em: <http://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmc99089>. Acesso em: 11 ago. 2021.

MERQUIOR, José Guilherme. **De Anchieta a Euclides: Breve história da literatura brasileira.** Rio de Janeiro: Topbooks, 1996.

MICELI, Sergio. **Imagens negociadas: retratos da elite brasileira (1920-1940).** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MICELI, Sérgio. **Intelectuais à brasileira.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. **Anuário**. Rio de Janeiro: Seção de Publicações do Serviço de Documentação, 1955. Disponível em: http://www.funag.gov.br/chdd/images/Anuario_Funcionarios_MRE/Anuario1955.pdf. Acesso em: 29 jan. 2023.

MINISTÉRIO DO TRABALHO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO. Relatório. Rio de Janeiro, 1935.

MORINAKA, Eliza Mitiyo. **Tradução como política**: escritores e tradutores em tempos de guerra (1943-1947). Salvador: EdUFBA, 2020.

MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies** – Theories and Applications. London/New York: Routledge, 2016.

MUNDAY, Jeremy. **Style and ideology in translation**: Latin American writing in English. Nova York/Londres: Routledge, 2008.

NAVAS SÁNCHEZ-ÉLEZ, María Victoria (2009). Relações entre escritores gallegos e brasileiros no exílio espanhol: o testemunho de Lorenzo Varela e Newton Freitas. Rodríguez González, Olivia y Mariño Sánchez, Laura (coords.) **Novas achegas ao estudo da cultura galega enfoques literarios e socio-históricos**. A Coruña: Universidade da Coruña, 2009, p. 357-382.

NOSOTROS, Evaristo Carriego, nov. 1912, p. 51.

NUEVA GRAMÁTICA DE LA LENGUA ESPAÑOLA. Madrid: Real Academia Española, 2009. Edición en línea. Disponível em: www.rae.es. Acesso em: 1º dez. 2022.

PÁGINA 12. Poesía o nada. Buenos Aires, 5 fev. 2023. Disponível em: <https://www.pagina12.com.ar/520073-poesia-o-nada>. Acesso em: 24 out. 2023.

PAGNI, Andrea. Tradutores en Argentina y México. In: CROCE, Marcela (ed.). **El exilio español y sus consecuencias latinoamericanas**. Buenos Aires: Filo:UBA/Ideal, 2021. Disponível em: <https://www.teseopress.com/exilio>. Acesso em: 30 ago. 2022.

PASERO, Carlos Alberto. Expansão e internacionalização da língua portuguesa: os cursos de português com fins acadêmicos nas universidades públicas argentinas. **Revista de Estudos de Português Língua Internacional**, UERJ, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 63-81, jul./dez., 2022.

PEIXOTO, Afrânio. **La esfinge**. Buenos Aires: Biblioteca de *La Nación*, 1912.

PELLATT, Valerie. Introduction. In: PELLATT, Valerie (ed.). **Text, extratext, metatext and paratext in translation**. Cambridge: Cambridge Scholars, 2013, p. 1-8.

PEÑA, C. de la. **Crónica ilustrada y documentada de las fiestas de confraternidad brasileiro-argentinas**. Buenos Aires: Comp. Sud-Amer. de Billetes de Banco, 1901. Disponível em: <https://archive.org/details/cronicailustrada00cipr/page/n3/mode/2up>. Acesso em: 16 ago. 2021.

PEREIRA, Lúcia Miguel. Prólogo. *In*: ASSIS, Machado de. **Don Casmurro / Tres cuentos**. Tradução de J. Natalicio González. Buenos Aires: W.M. Jackson, 1945.

PIAZZA Maria de Fátima Pontes. Políticas de amizade: Portinari e o mundo cultural ibero-americano. **Topoi**, v. 7, n. 12, jan.-jun. 2006, p. 222-246.

PIÑEYRO, Alberto. **Natalio Botana y Salvadora Medina Onrubia**. Dos voces para *Crítica*. Montevideo: Rumbo Editorial, 2014.

PIQUET, Julio. Las glorias del imperio y el triunfo de la república. *In*: PIQUET, Julio. **Páginas escogidas**. Montevideu: Florensa & Lafón, 1955. p. 59-67 *apud* ROCCA, Pablo. Prólogo. *In*: ASSIS, J. M. Machado de. **Memorias Póstumas de Blas Cubas**. Tradução de Julio Piquet. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 2009. Edição fac-similar da tradução de 1902.

POMA DE AYALA, Felipe. **Nueva crónica y buen gobierno**. Manuscrito. Capa. Biblioteca Real da Dinamarca. Disponível em: <http://www5.kb.dk/permalink/2006/poma/titlepage/en/text?open=id2971047>. Acesso em: 2 mar. 2023.

POUSADA, Rosanne Pauzeiro. **Tradução e internacionalização da literatura brasileira: O papel da Fundação Biblioteca Nacional**. Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio, Rio de Janeiro, 2021.

PRIETO, Adolfo. **El discurso criollista en la formación de la Argentina moderna**. Buenos Aires: Sudamericana, 1988. Disponível em: https://filologiaunlp.files.wordpress.com/2018/05/adolfo_prieto_el_discurso_criollista.pdf. Acesso em: 3 set. 2021.

QUINTEROS, Marcela Cristina. **Juan Natalicio González (1897-1966): um intelectual plural**. Tese (Doutorado) – FFLCH/USP, São Paulo, 2017.

RAJEWSKY, Irina. A fronteira em discussão: o *status* problemático das fronteiras midiáticas no debate contemporâneo sobre intermedialidade. *In*: DINIZ, Thaís Flores Nogueira (org.). **Intermedialidades e estudos interartes: desafios da arte contemporânea**. Belo Horizonte: Rona Editora : FALE/UFMG, 2012, v.2, p. 51-74.

RAMA, Amparo (ed.). **Ángel Rama, una vida en cartas**. Correspondencia 1944-1983. Montevideu: Estuario Editorial, 2023.

RAMA, Ángel. Carta a Antônio Cândido, de 17 de março de 1977 *apud* ROCCA, Pablo. **Ángel Rama, Emir Rodríguez Monegal y el Brasil: dos caras de un proyecto latinoamericano**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2006.

RAMA, Ángel. Carta a Darcy Ribeiro, de 12 de março de 1976 *apud* ROCCA, Pablo. Ángel Rama, editor (de la literatura a la cultura: “Enciclopedia Uruguaya” y sus derivaciones). **Primer Coloquio Argentino de Estudios sobre el Libro y la Edición**. La Plata, 2012. p. 401-416. Disponível em <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/31112>. Acesso em: 7 dez. 2021.

RAMA, Ángel. Prólogo. In: RUBÉN, Darío. **Poesía**. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1977.

RANGEL, Livia de Azevedo Silveira. **Um capixaba entremundos: Newton Freitas vida e obra**. Vitória, ES: Secretaria Municipal de Cultura, 2018.

RANGEL, Livia de Azevedo Silveira. **Lídia Besouchet e Newton Freitas: mediações políticas entre o Brasil e o Rio da Prata (1938-1950)**. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Letras/USP, São Paulo, 2016.

RANGEL, Livia de Azevedo Silveira; SANTOS, Rodolpho Gauthier Cardoso dos. La Argentina desde el punto de vista de los brasileños. **La Argentina vista por sus vecinos: Identidades y alteridades nacionales en América del Sur**. Buenos Aires: Torre de Hércules, 2018.

REAL ACADEMIA DE LA HISTORIA, Biografías, Miguel Alonso Calvo, Madrid, Espanha. Disponível em: <https://dbe.rah.es/biografias/73362/miguel-alonso-calvo>. Acesso em: 22 mar. 2023.

REGO, José Lins do. “Sarmiento não pregou no deserto” – José Lins do Rego fala de sua viagem ao Uruguai e à Argentina (entrevista). **Diretrizes**, 18 nov. 1943.

REVISTA DO BRASIL, n. 53, v. IVX, maio, 1920. Disponível em: https://taubate.sp.gov.br/museumonteirolobato/acervo/wp-content/uploads/tainacan-items/4474/8850/mml_hem0050.pdf. Acesso em: 24 jun. 2022.

REVISTA FIERRO, La historieta argentina. Disponível em: <https://revistafierro.com.ar/revistafierro/series/ilustracion/2/luis-macaya/viewer>. Acesso em: 6 set. 2021.

REVISTA Ñ. La editorial Losada festeja 75 años de resistencia y grandes autores. *Clarín*, Buenos Aires, 12/9/2013.

RIBAS, Maria Cristina Cardoso. Destecendo a rede conceitual da crônica: discussões em torno da crítica e projeções no ensino do gênero menor. **Encontros**, Rio de Janeiro, ano 11, n. 20, p. 63-85, 1º sem. 2013.

RIBEIRO, Maria Paula Gurgel. **Monteiro Lobato e a Argentina: mediações culturais**. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-americana do Departamento de Letras Modernas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

RICARDO, Cassiano. **Marcha para oeste**. Rio de Janeiro, José Olympio, 1941.

RIVERA, Jorge B. Los juegos de un tímido. Borges en el suplemento de *Crítica*. **Crisis**, Buenos Aires, n. 38, p. 20-27, maio/jun. 1976. Disponível em: <https://ahira.com.ar/ejemplares/38-3/>. Acesso em: 15 set. 2021.

RIVERA, Jorge B. **El escritor y la industria cultural**. El camino hacia la profesionalización (1810-1900). Buenos Aires, Centro Editor de América Latina. Colección Capítulo. Historia de la Literatura Argentina, n. 36, 1980a, p. 313-336. Disponível em: https://issuu.com/rehime/docs/capitulo_36. Acesso em: 24 nov. 2021.

RIVERA, Jorge B. **La forja del escritor profesional (1900-1930)**. Los escritores y los nuevos medios masivos. Buenos Aires: Centro Editor de América Latina, 1980b. p. 337-359. (Colección Capítulo. Historia de la Literatura Argentina, 3). Disponible em: https://issuu.com/rehime/docs/capitulo_03. Acesso em: 15 set. 2021.

ROCCA, Pablo. Ángel Rama, editor (de la literatura a la cultura: “Enciclopedia Uruguaya” y sus derivaciones). **Primer Coloquio Argentino de Estudios sobre el Libro y la Edición**. La Plata, 2012. p. 401-416. Disponible em: <http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/31112>. Acesso em: 7 dez. 2021.

ROCCA, Pablo. **Ángel Rama, Emir Rodríguez Monegal y el Brasil**: dos caras de un proyecto latinoamericano. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

ROCCA, Pablo. Os contrabandistas: tensões e fundamentos da primeira circulação de Machado de Assis no Rio da Prata. *In*: BASTOS, Dau; JOBIM, José Luís (org.). **Machado de Assis, novas perspectivas sobre a obra e o autor, no centenário de sua morte**. Niterói, RJ: EdUFF/De Letras, 2008.

ROCCA, Pablo. Machado de Assis, escritor del Río de la Plata. *In*: ASSIS, J. M. Machado de. **Memorias Póstumas de Blas Cubas**. Tradução de Julio Piquet. Montevideo: Ediciones de la Banda Oriental, 2009^a. p. 5-24. Edição fac-similar da tradução de 1902.

ROCCA, Pablo. Machado de Assis, Escritor do Rio da Prata. Duas hipóteses contraditórias. **Cadernos de Letras da UFF – Dossiê: Diálogos Interamericanos**, Niterói, n. 38, p. 35-49, 2009b.

ROCCA, Pablo. Machado de Assis y sus precursores: Fortuna editorial en español. Tres momentos (1902-1982). *In*: WEINBERG, Liliana (coord.). **Redes intelectuales y redes textuales**. Formas y prácticas de la sociabilidad letrada. México: IPGH – CIALC, UNAM, 2021. 652 p. p. 153-190. (Historia Comparada de las Américas, 7).

RODRIGUEZ GIAVARINI, M. F. **Modernidad in octavo para una Argentina lectora. Aspectos materiales y visuales de la Colección Biblioteca La Nación (1901-1920)**. Dissertação de Mestrado – Instituto de Altos Estudos Sociais de la Universidad Nacional de San Martín, 2018. Disponible em: <https://ri.unsam.edu.ar/handle/123456789/821>. Acesso em: 14 ago. 2021.

RODRÍGUEZ MONEGAL, Emir. **A literary biograph**. Nova Iorque: E. P. Dutton, 1978.

RODRÍGUEZ, Emanuel. “Tropicalísimo”. **La Voz**, 23 abr. 2010.

ROGERS, Geraldine. **Caras y caretas: cultura, política y espectáculo en los inicios del siglo XX argentino**. La Plata: Univ. Nacional de La Plata, 2008.

ROGERS, Geraldine. Émile Zola en los textos porteños de Rubén Darío: una autoimagen de los escritores modernos en la Argentina finisecular. **Anales de Literatura Hispanoamericana**. Universidad Complutense de Madrid, 2010, v. 39, p. 173–189.

ROMERO, Luis Alberto. Exiliados republicanos y vida cultural y política en Buenos Aires, 1936-1950. *In*: SIERRA, María; PRO, Juan; MAURO, Diego (org.). **Desde la historia**. Homenaje a Marta Bonaudo. Buenos Aires: Imago Mundi, 2014, p. 1-28.

ROSE, Gillian. **Visual methodologies: an introduction to the interpretation of visual materials**. Londres: Sage Publications, 2002.

SAÍTTA, Sylvia. Estudio Preliminar. **Crítica**. **Revista Multicolor de los Sábados**, Edición completa con CD-Rom, Buenos Aires: Fondo Nacional de las Artes, 1999. p. 1-13.
Disponível em: <https://ahira.com.ar/wp-content/uploads/2018/07/Saitta-RMS.pdf> Acesso em: 26 out. 2023.

SAÍTTA, Sylvia. La cultura, 1930-1960. *In*: CATTARUZZA, Alejandro (coord.). **Argentina. Mirando hacia adentro**, tomo IV. 1930/1960, de América Latina en la historia contemporánea, dirigida por Jorge Gelman. Madrid: Fundación MAPFRE - Taurus, 2012. p. 1-40. Disponível em:
https://www.academia.edu/11949133/La_cultura_argentina_1930_1960_ Acesso em: 2 dez. 2022.

SAÍTTA, S. Borges mediático. **Variaciones Borges**, University of Pittsburgh: Centro de Estudios y Documentación Jorge Luis Borges, v. 46, p. 3-21, nov. 2018.

SALLA, Thiago Mio. O Estado Novo e as críticas a Machado de Assis na primeira metade dos anos 1940. **Machado Assis em linha**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 83-101, dez. 2012.

SAPIRO, Gisèle. A noção de campo de uma perspectiva transnacional1: A teoria da diferenciação social sob o prisma da história global. Tradução de Marcello G. P. Stella. **Plural**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 233-265, 2019.

SAPIRO, Gisèle. Normes de traduction et contraintes sociales. *In*: PYM, Anthony; SHLESINGER, Miriam; SIMEONI, Daniel. **Beyond Descriptive Translation Studies: investigations in homage to Gideon Toury**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2008a.

SAPIRO, Gisèle. The sociology of translation: a new research domain. *In*: KUHIWCZAK, Piotr; LITTAU, Karin. **A Companion to Translation Studies**. Clevedon; Buffalo; Toronto: Multilingual Matters, 2014. p. 82-94.

SAPIRO, Gisèle. Translation and the field of publishing: A commentary on Pierre Bourdieu's 'A conservative revolution in publishing' from a translation perspective. **Translation Studies** 1/2, 2008b, p 154–167.

SARLO, Beatriz. La perspectiva americana en los primeros años de *Sur*. **Punto de Vista**, Buenos Aires, ano 6, n. 17, p. 10-12, 1983.

SARLO, Beatriz; ALTAMIRANO, Carlos. **Literatura/Sociedad**. Buenos Aires: Edicial, 2001.

SCHWARTZ, Jorge. **Las vanguardias latinoamericanas**. Textos programáticos y críticos, México: Fondo de Cultura Económica, 1991. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4349079/mod_resource/content/2/Jorge_Schwartz_-_Las_vanguardias_latinoamericanas.pdf. Acesso em: 15 set. 2021.

SCHWARZ, Roberto. ¿Quién me dice que este personaje no sea Brasil? *In*: ASSIS, J. M. Machado de. **Quincas Borba**. Tradução de Juan Garcia Gayo. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1979.

SERVELLI, Martín F. **A través de la República**: La emergencia del reportero viajero en la prensa porteña de entre-siglos (XIX-XX). Tese (Doutorado) – Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, 2014. Disponível em: http://repositorio.filo.uba.ar/bitstream/handle/filodigital/6156/uba_ffyl_t_2014_899838.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14 ago. 2021.

SEVERINO, Jorge. Biblioteca de 'La Nación' (1901-1920). Los anaqueles del pueblo. **Boletín de la Sociedad de Estudios Bibliográficos Argentinos**, p. 57-94, abr. 1996.

SHUTTLEWORTH, Mark. Polysystem Theory. *In*: SALDANHA, Gabriela; BAKER, Mona (ed.) **Encyclopedia of Translation Studies**. London: Routledge, 2009. p. 197-200.

SORÁ, Gustavo. El libro y la edición en Argentina. Libros para todos y modelo hispanoamericano. **Políticas de la Memoria**. Buenos Aires: Cedinci, 2011. p. 125–142.

SORÁ, Gustavo. Entrevista concedida por e-mail a Débora Garcia Restom. Córdoba-Buenos Aires, 24 jun. 2021.

SORÁ, Gustavo. Un échange dénié. La traduction d’auteurs brésiliens en Argentine. **Actes de la recherche en sciences sociales**, v. 145, p. 61-70, 2002.

SORÁ, Gustavo. **Traducir el Brasil**. Una antropología de la circulación internacional de ideas. Buenos Aires: Libros del Zorzal, 2003.

SOUZA, Marcelo Mendes de. *Borges reads Machado: a translation of “A Cartomante” in Revista Multicolor de los sábados*. **Comparative Literature Studies**, The Pennsylvania State University, PA, v. 54, n. 3, p. 540-560, 2017. Disponível em: https://www.academia.edu/35099989/Borges_Reads_Machado_A_Translation_of_A_Cartomante_in_Revista_Multicolor_De_los_S%C3%A1bados. Acesso em: 15 set. 2021.

SPAGNOLI, Camila Russo de Almeida. **Uma vida nada ociosa!** Godofredo Rangel na Revista do Brasil (1917-1924). São Paulo: FFLCH/USP, 2020.

STAUT, Lea Mara Valezi. **A recepção da obra machadiana na França**: um estudo crítico-estilístico das traduções de quatro romances. Tese (Doutorado) – Departamento de Letras Modernas da FFLCH/USP, São Paulo, 1991.

TENNINA, Lucía. Entrevista concedida *on line* a Débora Garcia Restom. 1 gravação sonora (50min). Buenos Aires, 21 jul. 2021.

TENNINA, Lucía. Prólogo. *In*: ASSIS, Machado de. **El alienista**. Buenos Aires: Interzona, 2019.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. Machado de Assis para o francês: *Memórias*. In: TORRES, M. H. C.; FREITAS, L. F.; COSTA, W. C. **Literatura traduzida**: Antologias, coletâneas e coleções, v. 4. Fortaleza: Substância, 2018. p. 55-70.

TORRES, Marie-Hélène Catherine. **Traduzir o Brasil literário**. Tradução de Marlova Aseff e Eleonora Castelli. Tubarão, SC: Copiart, 2011.

TOURY, Gideon. **Descriptive Translation Studies and Beyond**. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

TOURY, Gideon. **Descriptive translation studies – and beyond** (Revised). Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2012.

TUTTE, Andrea. Juan Natalicio González y la revista cultural Guaranía: sociabilidades intelectuales y proyecto político. **Anuario del Centro de Estudios Históricos “Prof. Carlos S. A. Segreti”**, Córdoba (Argentina), ano 17, n. 17, p. 40-60, 2017.

VALDEÓN, Roberto A. The 1992 English Retranslation of *Brevísima relación de la destrucción de las Indias*. **Translation Studies**, v. 7, n. 1, p. 1–16, 2014.

VÁZQUEZ, María Ester. Stefan Zweig, Alfredo Cahn y la traducción perfecta. **Reencuentros con la literatura en lengua alemana**, Mendoza, UNICUYO, p. 344-360, mar. 2019.

VELLOSO, Mônica Pimenta. **Os intelectuais e a política cultural do Estado Novo**. Rio de Janeiro: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, 1987.

VELLOSO, Mônica Pimenta. A literatura como espelho da nação. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 239-263, 1988.

VENUTI, Lawrence. **Escândalos da tradução**: por uma ética da diferença. Tradução de Laureano Pelegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esquerda, Valéria Biondo. São Paulo: Unesp, 2019.

VENUTI, Lawrence. **A invisibilidade do tradutor**. Tradução de Laureano Pellegrin, Lucinéia Marcelino Villela, Marileide Dias Esquerda e Valéria Biondo. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2021.

VENUTI, Lawrence. **The Translator's Invisibility**. London/New York: Routledge, [1995] 2008.

VERAS, Flávia Ribeiro. Trajetória híbrida: as contribuições de Oduvaldo Vianna para a inserção brasileira no circuito do mercado de entretenimento latino-americano (1923-1946). **Revista de História**, n. 180, São Paulo, p. 1-24, 2021.

VIDELA, Gloria. **El Ultraísmo**. Madrid: Gredos, 1963. Disponível em: https://bdigital.uncuyo.edu.ar/objetos_digitales/11980/oo-el-ultrasmo.pdf. Acesso em: 11 set. 2021.

VILLALBA, Gabriela. **El español de la Argentina en la traducción editorial contemporánea**. Tese (Doutorado) – Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2021.

VIÑAS, Ismael. Reflexión sobre Martínez Estrada. **Contorno**, Buenos Aires, n. 4, p. 2-4, dez. 1954

VIVAS, Vicente Pla. **La ilustración gráfica del siglo XIX: funciones y disfunciones**. Universitat de Valencia, 2010.

WILLSON, Patricia. La Biblioteca de La Nación. **Revista Ñ**, suplemento cultural do jornal *Clarín*, Buenos Aires, 24 set. 2012.

WILLSON, Patricia. **La constelación del sur. Traductores y traducciones en la literatura argentina del siglo XX**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2004.

WILLSON, Patricia. Los editores españoles y la traducción en la Argentina: desembarco en tierras fértiles. In: PAGNI, Andrea. **El exilio republicano español en México y Argentina**. Madrid: Iberoamericana, Veuvert, Bonilla Artiga Editores, 2011. p. 107-127.

WILLSON, Patricia. Élite, traducción y público masivo. **Estudios**, Revista de Investigaciones Literarias y Culturales, n. 25, p. 235-251, 2005.

WILLSON, Patricia. Entrevista concedida *on line* a Débora Garcia Restom. 1 gravação sonora (50 min). Liège-Buenos Aires, 13 jul. 2021.

WILLSON, Patricia. El fin de una época: Letrados-traductores en la primera colección de Literatura traducida del siglo XX. *Trans. Revista de Traductología*, n. 12, p. 29-42, 2008.

WILLSON, Patricia. Des "Paradis perdus" : la traduction dans la presse illustrée. Le cas de *Caras y Caretas*, 1898-1908. **Questions de réception**. Nîmes, France : Lucie-éditions, set. 2009.

WILLSON, Patricia. Traductores en el siglo. **Punto de Vista**. Revista de Cultura, Buenos Aires, n. 87, p. 19-25, abr. 2007.

ZANETTI, Susana. Canon y mercado. La serie del Siglo y Medio y Capítulo. **Orbis Tertius**, La Plata, ano 11, n. 12, p. 1-6, 2006.

ZOMOSA, Patricia; VINELLI, Elena. Los protagonistas: conversación retrospectiva. In: BUENO, Mónica; TARONCHER, Miguel Ángel (coord.). **Centro Editor de América Latina. Capítulos para una historia**. Buenos Aires: Siglo XXI, 2006. p. 279–325 *apud* FALCÓN, Alejandrina. Hacia una historia de las traducciones y los traductores del Centro Editor de América Latina. **El taco en la brea**. Revista del Centro de Investigaciones Teórico-literarias, Santa Fe: UNL, ano 4, n. 5, p. 257–272, maio 2017.